

ESPERANÇA E FÉ

*Diálogo com o menino
Moura que voou*



**IVANIR SEVERINO
DA SILVA**

Pelo Espírito Arthur G. Moura

*Organizado por
Klauss Moura*

Tamaral

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Ivanir Severino da Silva

ESPERANÇA E FÉ

Diálogo com o Menino Moura que Voou

Ditado pelo Espírito
Arthur G. Moura

Organizado por Klaus Moura

Desenhos mediúnicos recebidos pela médium Cleide Aparecida Alves em reuniões públicas realizadas às segundas-feiras na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis – FECFAS, entre os dias 27 de agosto de 2018 e 29 de julho de 2019.

Autoria dos desenhos mediúnicos:

- Berthe.....p. 23
- Candido Portinari.....p. 120
- Djanira.....p. 55, 90 e 105
- Frida Kahlo.....p. 38, 47 e 99
- Henfil.....p. 44
- Inimá de Paula.....p. 105
- Khalil Gibran.....p. 24
- Matisse.....p. 60 e 113
- Mirtez.....p. 45, 94 e 99
- Modigliani.....p. 50 e 116
- Renato Mello.....p. 27, 33 e 124
- Richardson.....p. 79
- Tagore.....p. 93
- Tarsila do Amaral.....p. 84
- Yoshi.....p. 18 e 115

Capa: Wagner Lúcio / Desenho: Tarsila do Amaral por Cleide A. Alves

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, utilizada de qualquer maneira, ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem permissão por escrito do organizador.

***“Estar em paz não é estar sempre feliz.
Paz é apenas aceitar as coisas como elas são”***



1 Érika, mãe do Arthur, que estava tendo muita dificuldade para encontrar a paz, após a recente partida de seu filho para o plano espiritual, sonhou, no dia 24/08/2018, com algum objeto dourado. Ao acordar, foi ver se encontrava tal objeto, indo direto procurar no estojo escolar do filho e acabou por encontrar esse bilhete dobradinho. Uma provável resposta do Arthur para a intranquilidade de sua mãe.

Sumário

PREFÁCIO.....	10
1. PRIMEIRAS NOTÍCIAS.....	12
2. SANGUE CURADO.....	17
3. EMOÇÃO DO REENCONTRO.....	19
4. EU ESTOU TE OUVINDO, PAI !.....	22
5. UM ANJO DE DEUS.....	26
6. DOLFINHO.....	28
7. NOVO “CORPO”.....	31
8. LÍRIOS BRANCOS.....	35
9. FRIDA.....	37
10. ATÉ O HENFIL RESOLVEU DAR O AR DA GRAÇA.....	40
11. O LEVE MEDICAMENTO ACIONOU O MEU DESTINO.....	46
12. O ENCARTE.....	50
13. PRESENTE PARA VÓ TÂNIA.....	53
14. CHAMA O GABRIELZINHO!.....	54
15. RECONHECIMENTO DE FIRMA.....	56
16. SAÍDA DO HOSPITAL.....	59
17. MEU CÉU ESTÁ NA TERRA: PAI - MÃE - IRMÃO.....	61
18. AMIZADE.....	65
19. NOVA AMIGA.....	70
20. FÊNIX GRACIOSA.....	72
21. AMOR: LINHA QUE CONECTA OS DOIS IRMÃOS.....	75
22. PAI, VAMOS ENCHER A BOLA?.....	78
23. MÃE, A SENHORA PENSA ALTO!.....	80

24. APRENDENDO NO ALÉM.....	83
25. POEMA DE LUZ.....	86
26. VOLITAÇÃO.....	89
27. ALEGRANDO VOVÓ EMÍLIA.....	91
28. O CRUCIFIXO.....	94
29. ENTIDADES SE UNINDO AO SEMENTES DO MOURA. 97	
30. DOENÇA CONGÊNITA: REIVINDICAÇÃO FAMILIAR...98	
31. JOGO ENVIADO DO CÉU.....	102
32. DIA DAS MÃES.....	104
33. ACONCHEGO NO COLO MATERNO.....	106
34. SEMENTES DE MOURA, SEMENTES DE AMOR.....	108
35. CARTA À TIA RACHEL.....	110
36. SÃO FRANCISCO DE ASSIS.....	114
37. FESTA ENTRE O CÉU E A TERRA.....	118
38. FAIXAS ESPIRITUAIS: NOVOS HORIZONTES.....	121
39. O MENINO MOURA RETRATADO POR MELLO.....	124
40. ACOMPANHANDO A EDIÇÃO DO LIVRO.....	126
41. FECHANDO COM CHAVE DE OURO.....	128

Esperança e Fé

“E tomando a mão da menina, disse-lhe: ‘Talita cumi’ – que, traduzido é: Menina, a ti te digo, levanta-te. E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha 12 anos.” (Marcos, cap. 5: 41 e 42).

Leitor amigo,

As páginas deste livro reúnem as mensagens enviadas da Vida Maior pelo jovem Arthur Gomes Moura, endereçadas aos seus pais e ao seu irmão, como também aos seus familiares, no consolo e nas expressões que representam ensinamentos em torno da vida imortal, que assim trazem esperança e fé.

Um jovem de apenas 12 anos, viajando mais cedo às dimensões da vida do infinito, nos traz reflexões em torno de se entender as razões de tal acontecimento.

Compreendendo diante de Jesus, Nosso Senhor e Mestre, e nas luzes da Doutrina Espírita, que espíritos imortais que somos, vivemos antes, no hoje, e prosseguiremos amanhã nas trilhas da aprendizagem, recolhendo, em cada lição na Terra, correções e experiências que arregimentam nossos seres ao alcance de patamares mais seguros, em pleno equilíbrio na marcha de ascensão.

O Espírito Arthur Gomes Moura é um destes companheiros de eternidade, que planejou seu retorno à vida física junto de seus familiares. De inteligência amadurecida que é, aspirou e completou o

resgate de suas necessidades. Durante 12 anos passou por feliz e profícua existência no mundo.

E tomando a mão de Jesus, levantou-se e alçou pleno voo aos céus da imortalidade.

Então, amigo leitor, que estas páginas sejam a todos nós cântico de esperança e fé em nossas próprias vivências no plano terrestre sob as bênçãos do Senhor.

Irmão José

31 de julho de 2019.

PREFÁCIO

Não há dor mais intensa que a perda de um filho.

É com lágrimas nos olhos que busco no olhar do meu Thur a coragem para contar como consegui escalar o abismo em que me precipitava e passei a ser uma ponte de esperança para aqueles que vivenciam o mesmo sofrimento.

Esse livro, que traz as comunicações do meu iluminado filho, fez com que eu passasse a enxergar a inquebrável continuidade da vida.

Criada no Catolicismo, assim que meu “pequeno grandão” partiu para o Céu, vi no Espiritismo Kardecista uma nova luz para minha vida.

Quando Arthur nasceu, em Belo Horizonte, tivemos a certeza de que uma alma especial chegava à Terra. O brilho de seus olhos pareciam estrelas encantando a todos. Aqueles que o conheciam, o tinham como um anjo encarnado.

Possuía uma inteligência excepcional e um raciocínio lógico e rápido. Adorava seu Colégio Sagrado Coração de Jesus, seu time Atlético Mineiro e esportes em geral. Com apenas 12 anos já medindo 1,84m de altura, era jogador de vôlei e, seis meses antes de sua partida, passou a integrar a pré-equipe do Minas Tênis Clube.

Sempre foi um menino bem-humorado e divertido. Sua sensibilidade e bondade se destacavam. O mínimo sofrimento alheio o abalava muito.

Caindo doente, vítima da Síndrome Steven Johnson, causada por alergia a medicamento, internou-se no dia da final da Copa do Mundo de 2018, vindo a desencarnar no dia 31 de julho.

Foi a partir daí que um mundo inteiramente novo começou a se abrir para a família.

Arthur, mostrando-se um Espírito muito evoluído, tomou consciência rápida de sua nova condição e passou a contar-nos, por meio da psicografia, como está sendo sua adaptação no Plano Espiritual.

Em suas cartas, meu filho mostra que continua ao nosso lado, interagindo com as ações do Sementes do Moura, grupo assistencial que foi criado após a sua partida, para homenageá-lo. Assim como traz respostas aos inúmeros questionamentos feitos a ele em pensamento.

Assim, por meio desse verdadeiro diálogo, que Jesus nos permitiu ter com nosso filho, fomos capazes de seguir em frente.

Esse é um livro que nos permite enxergar o verdadeiro sentido da Fé. Meu filho nos incumbiu de produzi-lo no intuito de trazer novas Esperanças àqueles que sofrem.

Reunimos as cartas trazidas com muito amor pelo Thurthur, para mostrar que o Céu e a Terra estão interligados e que a morte do corpo físico não põe fim a tudo, pois os laços de amor que unem entes queridos mantêm viva a relação existente entre eles.

Érika Maria H. G. S. Moura
Belo Horizonte, 31 de julho de 2019.

1 PRIMEIRAS NOTÍCIAS

O prematuro desencarne de seu primogênito, levou os pais Klauss e Érika a buscarem amparo na psiquiatria e psicologia, bem como em grupos de apoio a perdas irreparáveis, igrejas, centros espíritas kardecistas e atendimentos fraternos.

Haviam se passado apenas 13 dias do desencarne de Arthur, quando seus pais foram orientados a procurar a Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis - FECFAS, na cidade de Belo Horizonte, onde residem, para participarem de reunião mediúcnica de caráter público, destinada ao recebimento de cartas consoladoras e desenhos mediúnicos.

Nas reuniões semanais que acontecem às segundas-feiras, naquela Casa espírita kardecista, além das cartas consoladoras, é possível ser atendido pelo Irmão José, Espiritualidade que dirige as referidas sessões, para receber, dentre outros amparos, notícias de entes queridos que passaram para o Plano Espiritual.

E assim, no dia 13/08/2018, o pai Klauss, espírita, e a mãe Érika, católica, foram até a FECFAS em busca de alguma notícia de seu recém-desencarnado filho, Arthur.

A reunião iniciou-se e várias cartas iam sendo recebidas e lidas ao microfone, para conhecimento de todos os presentes.

Num dado momento, chegou uma psicografia do Espírito de Felipe Figueiredo, filho de Mônica e Jomar, que havia partido para o

Plano Espiritual há mais de um ano. Na carta, o jovem Felipe discorreu com detalhes sobre as agressões recebidas por 6 outros adolescentes, que o levou a estado vegetativo, culminando com a morte de seu corpo físico. Felipe também narrou sobre sua recuperação no Além, informando aos pais que agora tudo já se encontrava bem com ele.

Este fato bastou para que os olhos da Érika se abrissem para a luz do Espiritismo, uma vez que conhecia de perto essa tragédia, pois tem como amiga a tia de Felipe Figueiredo e, na ocasião de seu desencarne sofreu muito com todo o ocorrido.

Os detalhes com que foram narrados os fatos pelo Espírito Felipe fizeram verter lágrimas do rosto de Érika, levando-a a exclamar: *“agora eu acredito, eu conheço essa história, foi exatamente assim que tudo aconteceu!”* Contribuía para o convencimento espiritual da Érika o fato de os pais de Felipe não serem de Belo Horizonte e justamente naquela data, mais de um ano após o desencarne do filho, depois de viajarem cerca de 720km desde a cidade de Medina/MG, receberem a primeira psicografia de seu filho.

Naquele instante, ficou claro para Érika que isso não se tratava de mera coincidência, mas sim, de auxílio recebido do Plano Maior para o seu despertar espiritual.

A primeira parte da reunião, destinada às psicografias e desenhos mediúnicos terminou por volta de 23h30; quando então se deu início ao segundo momento, no qual as 30 pessoas com nome na lista passaram a ser atendidas, conforme ordem de chegada, pela Espiritualidade.

Os pais de Arthur eram os últimos da lista naquele dia e foram recebidos por Irmão José, por volta de 01h da madrugada.

Após olhar para a foto do Arthur, Irmão José passou a trazer inúmeras informações que giravam sobre ele aqui na Terra, sobre sua doença, seu desenlace, seu acolhimento, seus planos para o futuro e, até mesmo, breve informação de uma de suas vidas anteriores:

“Olhando para a foto do Thur, lamentou não ter sido possível curá-lo, em seguida pediu notícias de meu pai e da mãe da Érika, disse que eles gostam muito do Thur.

Disse a palavra ‘Moura’, algumas vezes, e perguntou ‘Quem é Moura?’. Explicamos que Moura é o Arthur, que é assim que seus colegas o chamavam. Irmão José gostou do nome e ficou repetindo várias vezes ‘Moura’ e dizendo ‘bonito nome’. Em momento algum tínhamos mencionado o nome ou sobrenome do Arthur e ninguém ali, naquela Casa espírita, nos conhecia, nem sabia nosso sobrenome Moura.

Em seguida disse ‘Sílvia’ e perguntou ‘Quem é Sílvia? É a avó?’. Confirmamos que sim, que é uma bisavó do Arthur. Irmão José disse que ela estava com ele naquele momento e que foi ela quem o acolheu em sua passagem e que estava cuidando dele.

Falou do sangue do Arthur com preocupação do que ocorreu; dos órgãos que foram muito afetados e que ele já vinha com problema anterior de imunidade muito baixa. Perguntou se ele sentia dores nas pernas antes. Arthur, desde mais novo, sempre relatou dores nas pernas, durante as noites. Irmão José afirmou que nosso filho tinha problema na hipófise.

Perguntou de nossos projetos. Disse para seguirmos nossos projetos porque o Arthur estava de acordo e feliz com isso. Falou que o Thur tem pensado muito nos projetos e que ‘a cabecinha dele pensa muita coisa neste sentido, não pára de pensar, muitos projetos’. De fato, eu e a Érika estávamos com ideias de iniciarmos projetos sociais em nome de nosso filho.

Perguntou quando iremos ao Minas Tênis, clube em que o Arthur treinava vôlei como atleta da pré-equipe e amava seus colegas. Respondi que estávamos pensando em não voltar lá, pois acreditávamos não dar conta de rever o local que nosso filho tanto amava. Irmão José nos disse para não fazer isso, que o Arthur gostaria que mantivéssemos contato com seus amigos e que ele gostaria que os amigos fizessem um jogo; um jogo de abertura dos projetos; e que este jogo poderia até servir para arrecadação de fundos.

Olhou novamente a foto, a do santinho da missa de 7º dia do Arthur, e perguntou onde estava aquela roupa, o uniforme de vôlei do Sagrado/Minas. Respondi que temos ela guardada em casa. Então Irmão José pediu para não desfazermos dela, e que este uniforme seria um símbolo dos projetos.

Perguntou onde estava a foto maior e fez com as mãos o tamanho aproximado da foto a que se referia. Ficou claro para nós que ele estava fazendo referência a uma foto muito grande do Arthur comendo brigadeiro, que ficava pregada no armário de seu quarto e que havia sido, há poucos dias, retirada de lá pela Érika, em razão de sua dor. Isso nos fez perceber que o Thur não havia gostado de ter sua foto sido retirada de lá, razão pela qual, assim que chegamos em casa, tornamos a fixá-la em seu armário.

Irmão José disse que o Arthur gostava muito da Europa. Confirmamos tal informação, acrescentando que ele sempre gostou muito da Alemanha, Itália, Grécia. Ele disse: ‘sim! É porque ele já morou lá’; e disse que o Arthur estava apontando seguidas vezes para a ‘bota’ no mapa (bota é a forma aproximada do mapa da Itália).

Perguntou da bandeira do Galo, clube do coração do Arthur. Eu disse que estava pensando em até parar de torcer pelo Galo após a meu filho ter desencarnado. Irmão José falou para eu não fazer isso, porque o Moura continuava atleticano e gosta muito do Galo.

Perguntou pelo irmão menor. Não havíamos mencionado nada a respeito da existência de outro filho. De fato, Arthur deixou um irmão mais novo aqui na Terra: Guilherme, de 9 anos.

Irmão José voltou-se para a Érika e repetiu muitas vezes: ‘Seu filho está vivo!’.

Perguntei se o Thur estava em tratamento ainda. Irmão José respondeu que sim, mas que estava consciente. Afirmou que ainda está bem recente e complementou dizendo que o Arthur ‘é muito bom e alegre’.

Pedi para que uma de suas auxiliares, que se sentava à mesa, entregasse um terço de Padre Libério para Érika e outro para mim. Contei a ele que, quando Arthur estava no CTI, fiz a oração de Padre Libério rogando pelo restabelecimento de sua saúde. Irmão José disse que sabia, e que por isso mesmo me entregava o terço junto com um caderninho de orações.

Voltou-se para mim, chamando-me para abraçá-lo, para abençoar meu filho. Após abraçarmos fortemente, disse à Érika para abençoar o Thur, dando também um forte abraço nela.

Por fim, falou que o Arthur havia ficado muito feliz com a homenagem que eu fizera para ele no dia anterior. De fato, eu tinha conversado com ele na noite anterior, domingo, 12/08/2018, Dia dos Pais, dizendo que apesar da tristeza de não estar com ele em corpo aqui na Terra, eu me sentia muito feliz naquela data, pois Deus me deu dois filhos muito lindos e que muito me orgulham, e que não me importava se ele agora estava morando na cidade espiritual, porque sempre será meu filho e sempre estará comigo.

Irmão José deu a Érika um Evangelho segundo o Espiritismo e umas flores e se despediu, recomendando-nos levar adiante os projetos.”²

2 Narrativa do pai Klauss, quanto ao atendimento recebido na FECFAS, em 13/08/2018.

2

SANGUE CURADO

Como se imaginava que o jovem Arthur ainda demoraria um tempo para poder se comunicar, seus pais voltaram à FECFAS somente duas semanas após o primeiro contato.

Uma foto do Arthur, tirada no dia do seu aniversário de 12 anos, havia sido deixada sobre a mesa mediúnica. Irmão José, ao ver a foto, ficou repetindo: “*abbb, o Moura!*” e acrescentou que ele estava com aquela aparência da foto (“*lindo!*”); que estava muito bem e que seu sangue tinha sido totalmente curado.

Irmão José também informou que Arthur, na semana anterior esteve lá, na Fraternidade, pois queria se comunicar com seus pais. Disse que ele estava mandando beijos para os pais e perguntando pelo irmão.

Em seguida, entregou aos pais um desenho de uma cerejeira feito pelo Espírito Yoshi, e disse que o Arthur queria que fosse dado a seu irmão Guilherme. Irmão José explicou que a cerejeira é símbolo de renovação do amor. Tal fato muito emocionou seus pais, pois 3 dias antes (no dia 24/08/2018) haviam assistido a um programa na televisão que falava justamente das cerejeiras do Japão, no qual fora dito que sua flor “*é ato de renovação*” e que para os japoneses, suas flores representam a “*fragilidade da vida*” e “*que por isso precisa ser bem aproveitada... pois a qualquer momento um ventinho passa e acaba tudo*”. Essa foi a primeira vez que o Arthur demonstrou que, mesmo recém-chegado ao Plano Espiritual, já acompanhava os passos de sua família.



Irmão José pediu aos pais para deixarem a foto do Arthur lá na Fraternidade até a próxima segunda-feira e para voltarem na próxima reunião, pois seu filho viria para se comunicar, assistido. Disse que o Arthur gostaria que o irmão Guilherme também os acompanhasse.

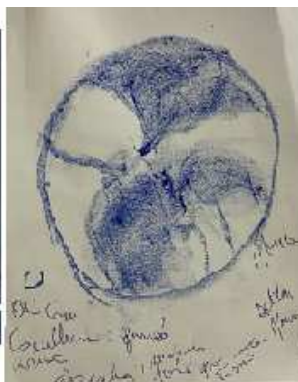
Antes dos pais se despedirem, Irmão José os presenteou com lindos e perfumados lírios e repetiu que o Arthur estava bem, que ele sente saudades também, mas que estava muito bem.

3 EMOÇÃO DO REENCONTRO

Na semana seguinte, lá estavam os pais, o irmão e a avó Tânia de Arthur, na expectativa de receberem uma primeira psicografia dele.

Antes de iniciar as psicografias, Irmão José chamou a Érika e lhe perguntou o que era *secrequer de jesi*. Ela respondeu que é o Sagrado Coração de Jesus, escola na qual ele estudou, e muito amava.

A terceira psicografia da noite reservou aos pais Klaus e Érika e ao irmão Guilherme, momentos de forte emoção. Os três foram chamados junto ao médium que servia de aparelho ao Espírito Arthur. O menino, comunicando-se pela primeira vez com a família após seu desenlace, fez um desenho e o entregou a seu irmão, com a seguinte dedicatória: *“Oi Gui. Guilherme querido irmão, desenhei minha bola para você. Te amo. Arthur Moura. Moura”*



Em seguida escreveu no verso da moldura em que se encontrava sua foto deixada na semana anterior: *“Pai Klauss, mãe Érika, irmão Guilherme, não estou em Marte! E sim, nos céus de Beagá. Amo vocês demais. Moura. Arthur Moura”*.

Sob forte emoção, a qual levou o médium a copioso pranto, Arthur começou a escrever sua primeira carta para a família:

“Querido papai Klauss, querida mamãe Érika, Queridão irmão que amo demais, meu Guilherme. Como escrever a vocês? Estou naquela emoção de como tivesse marcado ponto no jogo daquelas disputas no Minas Tênis Clube ou mesmo nas brincadeiras com a turma do Sagrado Coração de Jesus. Sabem como foi o adeus, o mal-estar, os atendimentos médicos... o diagnóstico que não veio a tempo e a falência, assim, em meu sistema imunológico, o sangue ficou um tanto diferente, aquela fraqueza e o adeus. Sei que senti mãos suaves e voz que acalentou-me e um tal sorriso de vô que depois soube por ele mesmo que também tem o sobrenome Moura. Pouco tempo para mim; pouco tempo deste lado, em luz e oração. Sabem, estou escrevendo deitado em leito de hospital e colocaram para mim uma espécie de prancheta; queria mesmo que fosse um tablet, mas tudo bem. Apoiei-me e estou escrevendo a vocês estas linhas carregadas de muita saudade e de amor, muito amor mesmo. Recebo por aqui todas lembranças de vocês e dos muitos amigos, se eu fosse escrever todos os nomes gastaria 99 folhas (kkkk) de papel. Tive esta permissão de escrever por sentir papai, mamãe e Guilherme e mesmo vovô Roberto e toda nossa família, sentir as lágrimas de vocês, sonhos e projetos interrompidos, pode ser! Mas as esperanças não terminaram. Pai e mãe estarei sempre ao lado de vocês no que pretendem realizar, tanto quanto estarei ao lado do meu querido Guilherme. Ebaaaaaaaaaa! Iupiiiiii! Hurra! Estou feliz em falar com vocês. Caramba! Demais

escrever com lápis e papel. Dá vontade de escrever no Face e no Whatsapp. Estou feliz. Be Happy! I'm Happy! Very nice! Pai, mãe, Guilherme que vontade de correr e ir abraçar vocês. Alegria demais para mim. Obrigado. Estou bem por aqui. Recebi e recebo todo um tratamento em meu corpo. A saúde está a toda. Acho que o que estava desorganizado ficou por aí. Agora tenho de interromper, está bem? Os abraços, os beijos, o carinho de filho para sempre Moura. Arthur G Moura, Arthurzinho³ para os meninos.”

Ao final, a Espiritualidade esclareceu, também, que:

“Ele encontra-se na Colônia Espiritual situada sobre Belo Horizonte. Ele adora a Serra do Curral, o Mirante das Mangabeiras e gosta muito mesmo da Mata do Jambreiro. Ele citou o Planeta Marte para dizer aos pais que não está muito distante deles, além de que gosta do assunto astronomia”.

3 Arthurzinho era como seus colegas da equipe de vôlei do Minas o chamavam, em brincadeira, pois ele era o maior de sua turma, medindo 1,84m, com apenas 12 anos de idade.

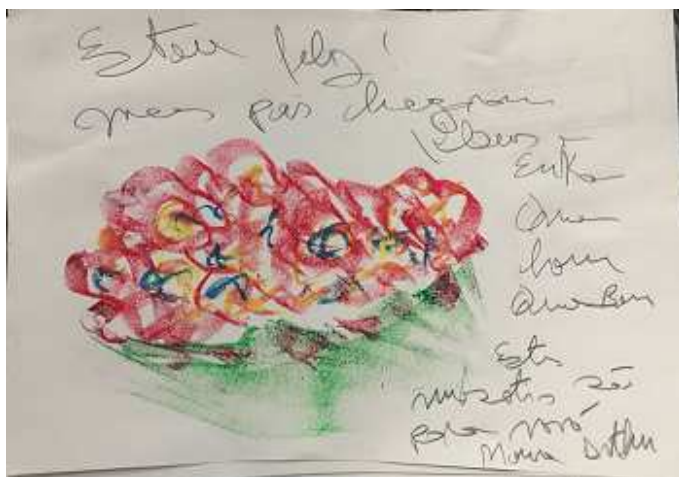
4

EU ESTOU TE OUVINDO, PAI !

No dia 10/09/2018, os pais voltaram à FECFAS, pois pretendiam colocar o nome na lista das 30 pessoas que são atendidas pelo Irmão José, em busca de mais notícias do filho. Porém, para a alegria e surpresa deles, Arthur voltou a lhes escrever.

Chamaram à mesa mediúnicamente a mãe Érika, o pai Klauss e a avó; mas esta tinha ido apenas na parte da tarde à Fraternidade e não voltara para a reunião que se inicia no período da noite.

Foi uma noite de presentes do Arthur para a família. O primeiro presente foi para a avó Tânia. Ele desenhou miosótis para ela e escreveu no papel: *“Estou feliz, meus pais chegaram, Klauss e Érika, que bom que bom! Estes miosótis são para vovó. Moura, Arthur”*



Em seguida pediu para segurar a mão de sua mãe e dedicou um desenho de um vaso com flores pelo Espírito Berthe para ela, com os seguintes dizeres em seu verso: “Mamãe, minha querida mamãezinha, estas flores são a resposta à senhora. Estou em Campo Florido, Champs Elisié⁴. Estou bem. Com amor, Arthur Gomes Moura. Oi pai, meu querido papai Klauss. Olá Gui, te amo Gui. Mãe! este quadro é para a sala de casa”.



- 4 No dia anterior, domingo, 09/09, a mãe Érika foi ao mirante de BH, onde a família costuma ir “conversar” com o menino Moura, e ficou olhando para o céu e perguntando repetidas vezes: “filho onde você está?”
- 5 Arthur sabia que a sala da casa onde morava não tinha quadros, e era um desejo da família comprar um quadro para lá.

Pedi, então, para segurar a mão do pai: *“E aí pai, quero tocar sua mão também, te amo. Moura”*, mas se emocionou muito, passando a chorar copiosamente, somente se tranquilizando após as orações do “Pai Nosso” e “Ave-Maria” feitas pelas pessoas que acompanhavam a reunião.

Foi então que ele falou com sua “própria” voz (psicofonia): *“Eu estou te ouvindo pai!”*⁶. Disse isso ainda chorando bastante. Ao que o pai respondeu que sabia disso e que era para ele ficar firme, que tudo estava indo bem e que estariam sempre juntos.

Arthur seguiu presenteando a família. Entregou ao pai pétalas de rosa e dedicou-lhe um desenho de Khalil Gibran (Jesus de Gibran), escrevendo abaixo da arte: *“Papai Klaus, este é para o senhor. Vossos filhos não são vossos filhos, são filhos do Altíssimo”*. Escreveu isto entre aspas, explicando que é uma frase do pensador Gibran, e acrescentou ao lado: *“Serei sempre e para sempre o filho de vocês. Moura, Arthur”*.



6 O pai esclareceu que todas as noites, antes de dormir e após as orações, ele conversa com seu filho.

Após a entrega de todos os presentes, veio mais uma mensagem:

“Papai Klauss, mamãe Érika, meu querido Gui, olha aqui, comigo cada dia melhor, recuperando muito. Recebi com muita comoção a missa do Sagrado Coração de Jesus⁷. Nossa! Como é bom ver tanta luz! Cores variadas e muito amor, Estou a cada dia melhor e sentindo-me bem pertinho de vocês. E brevemente vou poder visitar vovó e vovô. Amo demais vocês. Moura, Arthur Gomes Moura.

Mãe, até lembrei do strogonoff delícia, Moura.

Bom, não é mamãe?

Sabe que gosto!

Até o alimento é diferente, mas é também bom.”

⁷ Referência à missa de 7º dia realizada especialmente para ele no Colégio Sagrado Coração de Jesus, com diversas homenagens da escola e de seus colegas.

5

UM ANJO DE DEUS

No dia 17 de setembro os pais voltaram à Fraternidade Francisco de Assis para serem atendidos pelo Irmão José.

Quando esperavam a vez para conversar com a Espiritualidade, Irmão José avistou o pai e lá da frente exclamou: *“Klaus! o Moura está aqui te esperando”*.

Informou aos pais que seu filho está muito bem e perguntou pela “avozinha”, se referindo a avó Emília, que estivera na parte da tarde na FECFAS, mas não ficou para a reunião por causa do frio.

Irmão José pediu para que levassem a avó na próxima vez, agasalhada, pois o Arthur gosta muito dela. Também perguntou pelo Gui e pediu para levá-lo de novo..

Assim como em outras vezes, perguntou pelo avô Roberto; mas este, apesar dos vários chamados do Arthur, não se dispunha a ir a uma casa Espírita, apoiando-se em sua crença católica e ao fato de que sempre rezava para o neto de sua própria casa.

Irmão José pegou um desenho de Nossa Senhora, retratada pelo Espírito do artista mineiro Renato Mello, e falou que era para o *“Roberto, pois ele é devoto de Nossa Senhora”*. Conforme confirmação da família, o avô sempre foi devoto da Virgem Santíssima. Disse ainda que o avô Roberto é muito bom!

Quanto ao Arthur, reiterou que seu problema foi no sangue, em seu sistema imunológico, e que, pouco a pouco, a família iria entender o porquê do ocorrido. Afirmou que ele teve uma missão rápida aqui na Terra e que *“o Arthur é um anjo de Deus; é um espírito muito evoluído”*.

Virando-se para a mãe Érika, e com a foto do santinho da missa de 7º dia do Moura em suas mãos, falou que ele está *“bonitão assim”*, só que mais magro.

Os pais perguntaram se ele ainda se encontrava no hospital espiritual, ao que foi respondido que sim, apesar de que ele já estaria muito bem.

Irmão José perguntou pelos projetos, ao que os pais informaram que estavam caminhando muito bem e que criaram um grupo assistencial chamado *“Sementes do Moura”*. A Espiritualidade, então, se mostrou feliz com o início do projeto e afirmou aos pais do Arthur que eles iriam ter muita ajuda.

Ao término do atendimento fraterno, Irmão José pediu para entregarem à Érika um vaso plantado com mini rosas brancas que seriam para sua mãe, a avozinha Emília do Arthur.



6 DOLFINHO

Quando ainda na Terra, com seus 11 anos de idade, Moura havia criado um personagem chamado por ele de “Dolfinho”; uma espécie de golfinho modificado.

Em sua Missa de 7º dia, seus colegas o homenagearam entregando à família um Dolfinho feito de pano e explicaram que o personagem era constantemente desenhado por ele em seus cadernos e provas.

Os pais, buscando em seus pertences, encontraram, de fato, inúmeros desenhos do Dolfinho, dentre os quais o “Dolfinho Sertanejo”, o “Dolfitão Cueca” e um “Dolfinho para Deus”. Também encontraram um desenho com vários Dolfinhos conectados em uma roda, o qual se tornou o logotipo do grupo assistencial “Sementes do Moura”.

Segundo relato de sua professora, mesmo após seu desencarne, os colegas, sempre que chamados ao quadro negro, primeiro desenhavam um Dolfinho, em homenagem ao Moura, antes de realizarem a tarefa proposta.

Foi então que a mãe Érika, às vésperas de seu aniversário, sonhou com o Arthur falando para ela olhar o significado de “Golfinho” e dizendo que: *“O meu ainda começa com a letra D de Deus”*.

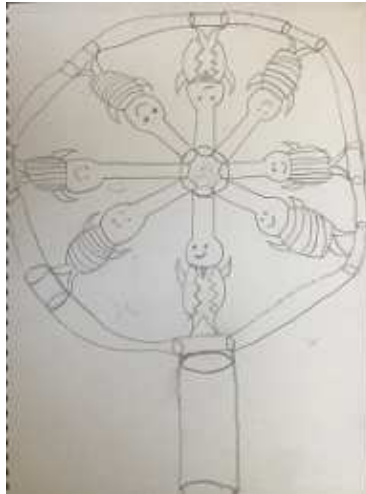
Em razão do sonho, Érika pesquisou na internet o significado de “golfinho” e encontrou muitas coisas ligadas à questão espiritual, dentre as quais:

“O golfinho simboliza a água, o amor, a salvação, a proteção, a pureza, o sagrado, a harmonia, a liberdade, a transformação, a sabedoria, a alegria, a prudência e a adivinhação... Com sua inteligência e velocidade, o golfinho, do grego Delphi, é considerado um mensageiro do amor e um condutor de almas do além simbolizando, dessa maneira, a salvação. Ademais, no cristianismo o golfinho é o símbolo da igreja sendo, portanto, guiado pelo amor de Cristo.”

(www.dicionariodesimbolos.com.br/golfinho).



*Boneco Dolfinho entregue pelos colegas
no dia da Missa de 7º Dia do Moura*



Golfinhos conectados: encontrado no caderno do Moura



Logotipo do grupo assistencial Sementes do Moura

7

NOVO “CORPO”

Na semana seguinte, os pais de Arthur voltaram à FECFAS acompanhados do irmão Guilherme e da avó Emília, conforme pedido dele. Também foram, pela primeira vez, a tia Gláucia e o avô Aurício.

Assim que Irmão José começou a reunião, chamou os pais de Arthur e perguntou por seu irmão e por sua avó Emília. Foi informado que eles já estavam a caminho. Irmão José que apenas havia sido informado do nome Emília, disse “*Maria*”, ao que Erika confirmou ser o primeiro nome de sua mãe – Maria Emília. Perguntou novamente pelo avô Roberto e como andavam os projetos. Os pais informaram que o grupo havia plantado suas primeiras sementinhas de amor, auxiliando uma casa que acolhe crianças com paralisia cerebral e outra que recebe familiares de pessoas com câncer que vem do interior e não têm onde se hospedar. Irmão José disse que Arthur soube disso e que está acompanhando tudo, e muito feliz com isso.

Em seguida falou “*foi 31 de julho não é?*” Entregou uma rosa para o pai e pegou todos os terços que estavam sobre a mesa e colocou na mão da mãe do Moura dizendo que era para distribuí-los quando fizerem uma missa em ação de graça

Segurando a mão do pai Klauss, perguntou-lhe pela médica que esteve cuidando do Arthur no CTI, e disse que ele se sentia muito agradecido por todo o esforço dela em tentar mantê-lo neste plano e que os médicos tinham, de fato, feito tudo que estava em suas mãos. O pai concordou com Irmão José e afirmou que, apesar da partida de seu filho

para o Plano Espiritual, sentia-se muito grato com toda a equipe que cuidou dele, durante seus 16 dias de internação. Irmão José se alegrou e disse: *“ele agora é que está na vida verdadeira, ao lado de Deus”*.

Adentraram a reunião os avós Aurício e Maria Emília junto com o irmão do Moura e foram chamados junto à mesa mediúnica. A Espiritualidade entregou uma toalhinha de rosto para o Guilherme e disse que era para sua mãe escrever o nome dele na toalhinha – *“Arthurzinho”* – depois retificou dizendo que era para escrever o nome dos dois irmãos. Guilherme contou que a mãe estava aprendendo a costurar, pois queria fazer algum trabalho social e que, justamente naquele dia, o grupo Sementes do Moura tinha recebido 30 toalhinhas para doação. Irmão José falou: *“É por isso mesmo, agora são 29”*

Voltou-se para o Guilherme e disse que *“o Arthur está mandando recado, que tem assistido seus jogos de futebol e que é para chutar forte”*; fez um gesto com as mãos, como que socando o ar, e disse que é assim que ele quer que o irmão comemore quando fizer um gol.

A reunião passou a se desenrolar com as psicografias de várias cartas para as pessoas que lá se encontravam. Klauss e Guilherme ficaram numa área externa, brincando de batalha naval. Num dado instante o pai comentou com seu filho Gui que o Arthur ia gostar se estivesse lá, brincando daquele jogo. Foi então, que naquele mesmo instante, falaram ao microfone: *“Chegou uma mensagem aqui: ‘Sim, papai Klauss, estou aqui’. Ele está pensando na família”*.⁸

Toda a família foi chamada para acompanhar de perto a psicografia de Arthur. “Ele” entregou 3 tercinhos para a avó Emília e escreveu: *“Monte o presépio. Vou passar o Natal em casa. Faz o doce de ovos”*.

8 No livro dos Médiuns, questão 270, sobre Evocação, consta que, quando o espírito pode vir, em geral obtém-se a resposta: *“Sim”* ou *“Estou aqui”*.

Dedicou um desenho de Nossa Senhora com o Menino Jesus pelo Espírito Renato Mello para a avó Emília, escrevendo em seu verso:

“Vovó querida, vovó Maria Emília; Nossa vó!!! Como estou feliz demais mesmo. A bisavó Silvia está segurando minha mão. A fé em Nossa Senhora, no Sagrado Coração de Jesus e de sua mãe, nossa Mãe do Céu, trouxe a mim cura e proteção. Pedi este desenho para a senhora com todo o meu amor e com muita ternura. Renato Mello é pintor mineiro, de Belo Horizonte. Estou vendo daqui tia Gláucia, papai Klauss, mamãe Érika e meu querido Guilherme. Não estou longe de vocês; apenas a um passo, o passo que transporta à ponte da eternidade. Te amo vovó. Obrigado por tudo. Moura – Arthur. 31/julho/2018”



Seguiu, então, escrevendo sua carta para a família:

“Queridos papai Klauss e mamãe Érika, querida tia Gláucia, querido Guilherme. A coisa por aqui funciona como num time. Trabalho em equipe e de equipe. Regras e disciplinas, atenção e confiança. Olhem bem, pouco tempo em outra realidade da vida. E tudo vai tomando proporção de crescimento. Muito amparo em

meu favor. Vozes e mãos amigas que me sustentam não somente o meu corpo, uso a palavra corpo, para explicar a vocês que estou assim vestindo um novo uniforme, ou seja, um corpo totalmente melhorado. O antigo ficou por aí, servindo naturalmente a outros processos da natureza. Sou e estou muito feliz pelas tantas homenagens que recebo da família e dos amigos. Isto tudo é muito bom, faz bem demais. Pai, mamãe, Guilherme, amo demais vocês. Sei que as lágrimas de saudades chegam aos nossos olhos. A saudade é assim uma medida de amor e eu não tenho nem como tirar esta medida. Tia Gláucia, que bom falar um pouquinho com a senhora. Nossa, que emoção boa! A presença de vovó está fazendo-me sentir paz e fortaleza, somando as emoções de todos vocês. Estou bem vivo, bem presente. Pedem-me apenas um pouco mais de tempo para que meu organismo possa completar sua convalescença. É algo assim natural, é como se eu fosse acostumando ao clima de outro país. Claro que não estou na tundra siberiana, ou nas areias do deserto chinês de Gobi. Estou, sim, nos céus de Belo Horizonte, vendo a Jambreiro e, hoje mesmo, me deliciando com a visão da Lua. Tudo maravilha! Levem todo o meu carinho, todo o meu amor. É muito legal a dimensão espiritual. Penso! E logo chego. Lembrei de minhas leituras sobre espaço-tempo⁹. Bom, pedem para eu me despedir. E digo então: beijos a todos. Peço que continuem nas orações. Moura, Arthur :) :) :) bom, isto é emoticons sorrindo.”

Quando a família já estava voltando para seus lugares, Moura escreveu mais duas frases para o seu irmão: “Guilherme, vale até um Mc Donalds, fale com o pai, risos, risos, risos, Moura”. “Loja da Savassi”.

9 Dois dias após o Arthur escrever essa carta, sua mãe despertou com a frase “O Céu é o Limite” em sua mente. Pesquisando na internet, encontrou um livro com o título: “Quando o Céu é o Limite”, escrito por um físico teórico e que fala justamente de “Efeito Transposicional da Matéria Física Humana, fenômeno capaz de transportar pessoas de um local para outro no espaço-tempo... dimensões paralelas, os domos dimensionais, o deslocamento temporal, o dom da bilocação... a consciência pós-morte..., dentre outros.”

8 LÍRIOS BRANCOS

No dia 01/10/2018, os pais do Moura voltaram à FECFAS acompanhados do irmão Guilherme e da avó Tânia.

Assim que chegaram, Irmão José perguntou pela avó Emília e pelo avô Roberto e chamou a vó Tânia, que lá se encontrava. Segurou sua mão e disse que “*ele (Arthur) gosta muito de você*”. Irmão José disse que “*seu neto recebeu a oração que fizeram para ele ontem*”¹⁰.

Entregou para avó Tânia uma rosa e 17 tercinhos, dizendo que um seria para ela e os outros para ela entregar aos colegas do Moura.

Lá pela metade da Reunião, a família recebeu a 4^a carta de Arthur, desde seu desencarne:

“Mamãe Érika, vovó Tânia, querida do meu coração, saudades demais vó. Olá Guilherme, olá papai Klauss, olhem aqui!! Estou muito feliz por estas belas oportunidades de falar a vocês. 31 de julho, pouco tempo, como pouco foi o tempo em que vivi nesta família maravilhosa. Estou bem, o tratamento médico que recebo por aqui tem proporcionado ao meu espírito, tranquilidade, saúde e imensa paz. Amo muito todos vocês. Gratidão. Vovó Tânia, que gostoso estar assim pertinho da senhora, pertinho que falo é podendo tocar suas mãos pelas mãos do senhor que vai anotando meus pensamentos, legal demais

10 A oração do dia anterior foi uma homenagem na Basílica Cura Dars – Ação de Graças para o Arthur.

tudo isso. Mãe, peço a senhora a benção, o carinho e receba também o meu carinho, o meu abraço de muita alegria. Moura, Arthur G. Moura.”

Entregou um girassol e outras rosas para a avó Tânia. E, quando já estavam de saída, chamou novamente a avó e entregou-lhe um vaso com lírios brancos, escrevendo mais um recado:

“Vovó Tânia, participei da missa lá no Sagrado Coração de Jesus, por isso estou lhe entregando estes lírios. Homenagem à Mãe Santíssima e a São José. Arthur. Entendeu vovó? Vó Tânia, os lírios de São José. Com carinho, Arthuzinho.”¹¹



11 Conforme relatou a avó Tânia, ela sabia muito bem do que estava se referindo, de forma codificada, seu neto.

9 FRIDA

A reunião do dia 08/10/18 estava repleta de pessoas que pareciam muito necessitadas de consolação. Devido a isso, os pais do Moura achavam que dificilmente ele poderia se comunicar naquela noite.

E, de fato, foi mais ou menos isso que aconteceu. Mas Arthur, talvez percebendo que seus pais se encontravam bastante emocionados em um dado momento da reunião, deu um jeitinho de mandar ao menos um recadinho para eles:

*“Estou bem, amo vocês! Arthur Moura.
Quero confessar a vocês. Estou inquieto por aqui! Mas tenho de obedecer a vovó e os médicos. Tá bom, tá bom, vou esperar; pouco a pouco. É assim por aqui, risos risos risos. Moura.
Tenho o jeitão do meu pai kkkkkk”*

Arthur, ainda pediu para os pais levarem para tia Gláucia um desenho feito por Frida Kahlo (pictografia), escrevendo em seu verso:

*“Tia Gláucia obrigado pelas suas palavras de amor. Sei que a senhora gosta de arte. Tá aí este presente com afeto. Moura, Turtur
Pai e mãe, tem um painel enorme onde retratam Frida Kahlo. Hotel lá da avenida Álvares Cabral, próximo à Olegário Maciel.”¹²*

12 No dia seguinte, os pais foram ao endereço descrito pelo filho, e lá estava, de fato, um painel grande retratando a pintora mexicana.



Painel retratando Frida Kahlo, numa Galeria de arte de Belo Horizonte, à Av. Álvares Cabral, próximo à Av. Olegário Maciel, junto a um hotel

Neste mesmo dia, os pais ficaram para o atendimento com o Irmão José, que ocorre na segunda parte da reunião, após as cartas consoladoras.

Klauss perguntou ao Irmão José o que seu filho ficava fazendo lá; se ficava apenas no hospital, ou se já podia caminhar pela Colônia. Irmão José disse que ele já se encontrava super bem e caminhava sim; mas, pelos jardins, ao redor do próprio hospital. Falou que ainda não podia sair totalmente porque ainda se encontrava *“aprimorando-se”*, mas que nada tem a ver com a recuperação de sua doença, fato já superado com a cura total. Acrescentou que sua permanência no hospital era apenas circunstancial, devido ao fato de ele ter chegado há pouco por lá.

O pai, se lembrando das palavras do Moura em sua última carta, acrescentou: *“ele está formando seu novo ‘uniforme’, sua nova vestimenta não é?”* Irmão José confirmou ser isso mesmo, *“o seu perispírito!”*

Enquanto Irmão José olhava a foto do menino, reafirmou que o Moura *“é uma alma muito evoluída”*, e que, por isso, já possui todo esse entendimento; já sabe bem tudo o que se passou com ele, e também porque ele se encontra nesta fase de *“adequação”* ao mundo espiritual.

Quanto à sua cremação, Irmão José informou que o Arthur não sentiu nada, pois já se encontrava totalmente desprendido de seu corpo físico.

10

ATÉ O HENFIL RESOLVEU DAR O AR DA GRAÇA

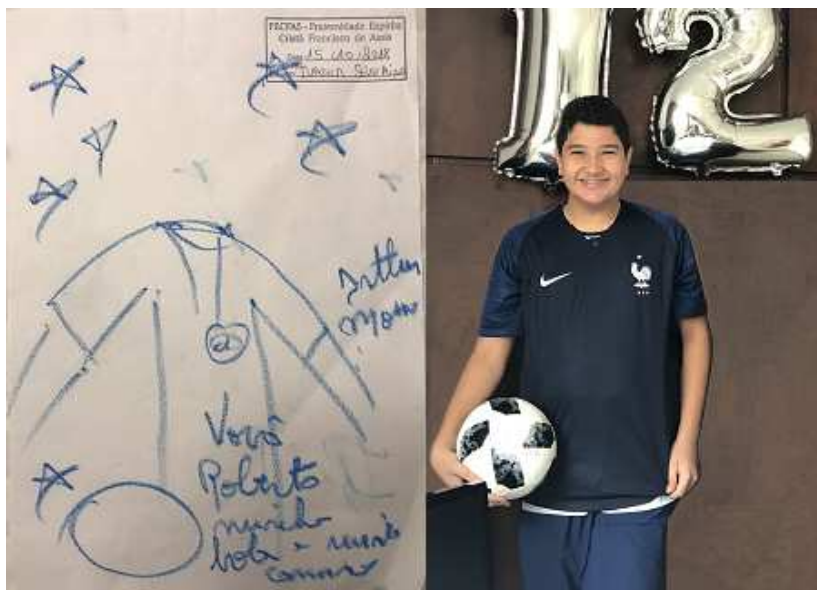
Em vários de nossos contatos com a Espiritualidade, tanto Irmão José na FECFAS, como Dr. Fritz na Casa Caminho, Verdade e Vida, perguntavam-nos pelo avô Roberto. Arthur sempre teve uma afinidade muito grande com seu avô, o qual é seu padrinho de primeira comunhão.

Finalmente, a pedido de Klauss, que aniversariaria no dia 18 de outubro, seu pai, Roberto, consentiu em ir com os familiares à Fraternidade Francisco de Assis no dia 15/10/2018.

Antes de começarem os trabalhos de psicografia, Irmão José chamou o avô Roberto e lhe disse que o neto estava a seu lado e que queria que soubesse que está como a Fênix, renasceu das cinzas e, também, que adorava jogar com o avô. De fato, Arthur passava várias tardes na casa do avô, brincando com ele de jogos de cartas, de tabuleiro, damas e xadrez.

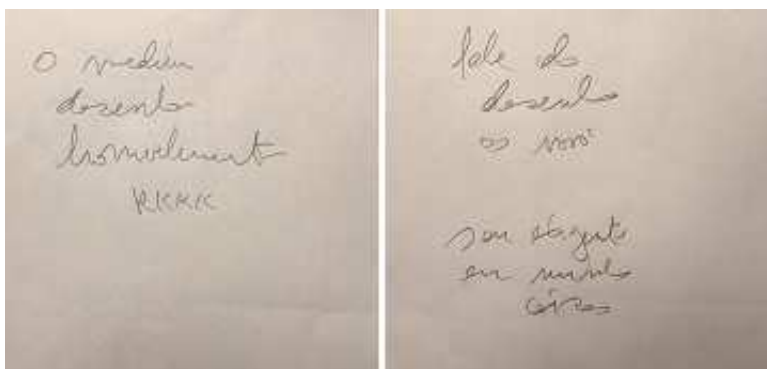
Dito isso, levou a mão do avô Roberto até seu peito, arrancando-lhe lágrimas por sentir indubitavelmente o coração do neto pulsando naquele instante através do corpo do médium.

As psicografias começaram, sendo que a 4ª mensagem era de Arthur, que inicialmente chamou seu avô e fez para ele um desenho da camisa e da bola que havia ganhado em seu 12º e último aniversário na Terra, de seus avós Roberto e Tânia, dia 19/06/2018; cerca de um mês antes de sua partida.



“Vovô Roberto, minha bola e minha camisa. Arthur Moura.”

Sempre bem humorado e buscando trazer leveza para aquele momento de forte emoção, Arthur afirmou que o médium Ivanir, que lhe capitava os pensamentos, desenhava “horriavelmente”.



“O médium desenha horrivelmente, kkkk”

“Fale do desenho ao vovô; sou exigente em minhas coisas”

Então passou a escrever:

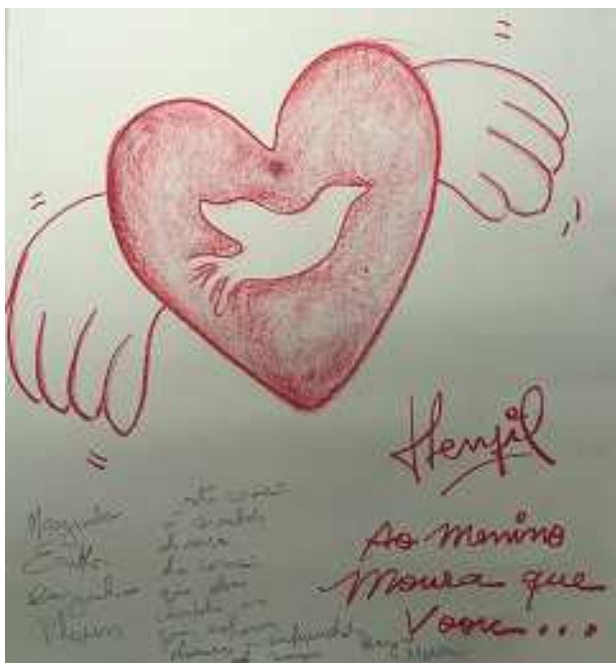
“Meu pai Klaus, meu irmão Guilherme, e a tia? Onde está a tia Gláucia? Gosto demais dela, Queria que aqui tivesse um sofá igual lá de casa para sentar e conversar com vovô. Bom isto para mim. E poder deitar no colo dele, assim, um pouco reclinado, ouvir histórias e tanto assunto legal. Faça isto, está bem Guilherme? Quanta emoção para mim nesta noite! Estou com vovô Sílvia amparando-me. Vou escrevendo agora tendo a mão dela sobre a minha. Estou chorando mamãe Erika, papai Klauss, maninho Guilherme, vovô Roberto; estou chorando de emoção demais. Pareço uma Fênix, renascido das cinzas para brilhar no belo sol da vida imortal. Sabem o que está acontecendo? As orações, as campanhas do bem, as sementes de amor, as energias, assim posso dizer, chegam até meu corpo e minha alma; vibro e pulso cheio de vida e amor. Desenhei as estrelinhas porque os pontinhos de luz que sobem daí chegam por aqui, assim como estrelinhas, e tocam meu corpo, trazendo-me alegria e muita saúde. Be Happy. Vovô Roberto, o senhor está lindo!! Obrigado por tudo, amo demais o senhor. Recebo ainda assim, os sinais das movimentações por aí em torno do meu nome. Estou muito feliz com o Sagrado Coração, meus amigos, os professores, o pessoal do Minas e vocês, meus queridos pais e meu querido Guilherme. Muito amor em tudo. Quero falar com vocês que a doença que provocou meu adeus do mundo, é fato superado. Tenho por dentro de mim que estagiamos no mundo atendendo os desígnios de Deus. As cinzas do meu corpo escreveram para mim os sinais da vida espiritual. Meu coração passou a ser o santuário onde tenho um

altar, o altar da gratidão¹³. 12 anos de felicidades junto a esta bela família: não há lágrimas de tristezas, também sinto saudades e de vez em quando aquela vontade de estar por aí. Estudos, esporte, amizades e já até ensaiando alguns olhares para as meninas hebehehe! Gostoso é viver. E estou bem vivo. 31 de julho, data importante mesmo por aqui. E por algum processo por dentro de mim, sinto-me a cada dia mais vitalizado, sendo eu mesmo, com outro corpo bem sadio, bem lindinho para a mamãe e para o papai; uma Fênix mesmo, gostoso demais. Vovô Roberto vou dizer ao senhor, citando a última frase da prece de São Francisco de Assis: 'É morrendo que se vive para a Vida Eterna'. Estou nesta condição, Vivo em outra vida. O senhor vai sonhar comigo e vai se lembrar do nosso encontro por aqui. Ah! Lembrei-me de quando um dia via a lua saindo por detrás da Serra, eu era bem pequeno e, se recordo-me bem, falei com o senhor. Pois é, vovô hoje estou na dimensão espiritual. Não é bem outro planeta é faixa pertinho da Terra mesmo. Chamam por aqui de colônia espiritual situada nos céus de Belo Horizonte. Gente é muito assunto para falarmos e eu estou empolgado demais, feliz! Estou vendo daqui, até o Henfil resolveu dar o ar da graça¹⁴. Tá vendo papai? Que legal isto tudo. Vovó pede para eu me despedir, deixando abraços e beijos a todos. Com carinho. Arthur Gomes Moura."

Arthur recebeu de presente um desenho feito pelo Espírito Henfil e repassou a seus pais, com a seguinte dedicatória: *"Mãezinha Érika, paizinho Klaus, este coração é símbolo do amor, do coração que doa carinho aos que sofrem doenças e enfermidades do sangue. Beijos, Moura."*

13 As cinzas do Arthur encontram-se junto a uma imagem de Jesus no Santo Sepúlcro: o altar de gratidão que ele fez referência. Na semana anterior, os pais haviam perguntado ao Irmão José se o Arthur sabia do paradeiro de suas cinzas. Nesta passagem, o menino Moura deixa claro que sim.

14 Neste momento, simultaneamente à psicografia, a médium Cleide recebia do Espírito Henfil um desenho dedicado ao Arthur: *"Ao menino Moura que voou..."*



Arthur ainda escreveu umas últimas palavrinhas naquela noite:

“Não sou o menino maluquinho, e sim o menino doidinho kkkk. Pai, será possível rezar ou cantar esta prece de Francisco de Assis em 20 de outubro? Seria o senhor pedindo, está bem? Vou cantar com o senhor, bem juntinho de sua voz. Moura. Guilherme, acho que vovô Roberto vai querer um Mc Donalds. Moura.”

No dia 20 de outubro, 5 dias após a data que Arthur escreveu esta carta, ele seria homenageado pelo seu Colégio Sagrado Coração de Jesus, quando dariam à quadra poliesportiva da escola seu nome. Ninguém na Fraternidade sabia dessa homenagem. Apenas nós familiares e seus colegas.

Essas palavras de Arthur também mostraram qual música ele queria que fosse cantada em sua homenagem; vez que o pai havia escolhido 4 músicas, de 5 que seriam apresentadas no dia 20. Por duas vezes, antes dessa psicografia, Klauss chegou justamente a pensar em cantar a Oração de São Francisco, como 5ª música; provavelmente capitando, por intuição, os pensamentos do filho.

Antes de deixarem a reunião, Moura chamou seu irmão novamente e dedicou um desenho de Mirtéz a ele, fazendo a seguinte dedicatória:

“O desenho do Girassol é para o Guilherme”

“Guilherme meu querido irmão. O sol no Girassol é vida em plena luz. Seja sua vida como o Girassol, que busca a luz do sol. O sol representa Deus, fonte de toda vida e de toda luz. Te amo para sempre. Moura, Arthur Gomes Moura.”



11

O LEVE MEDICAMENTO ACIONOU O MEU DESTINO

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde Arthur estudava, prestou, no dia 20 de outubro, uma linda homenagem a ele, colocando seu nome na quadra da escola: “Quadra Poliesportiva Arthur Gomes Moura”.



Na mesma data, os pais lançaram o livro: “As Irmãs Estrelas”, escrito pelo Arthur quando ele tinha apenas 4 anos de idade.

O evento, que foi organizado pelos pais e pelo grupo Sementes do Moura, contou com inúmeros colegas e familiares do homenageado, os quais realizaram torneios de vôlei e futebol na quadra que passou a receber seu nome.

E na segunda-feira imediata ao evento, seus pais voltaram à FECFAS e receberam outra comunicação sua.

Primeiramente ele dedicou a sua família um desenho de três rosas, feito pelo Espírito Frida Kahlo, escrevendo sobre ele:

“Papai Klaus, Mamãe Érika; o que falar a vocês? Festa de luz e amor. Falo, então, em gratidão e trabalho. Semente de amor. Ofereço a vocês estas rosas, perfumes de Deus. Vamos cantar a Oração de São Francisco? Moura. Também chorei demais no evento.”

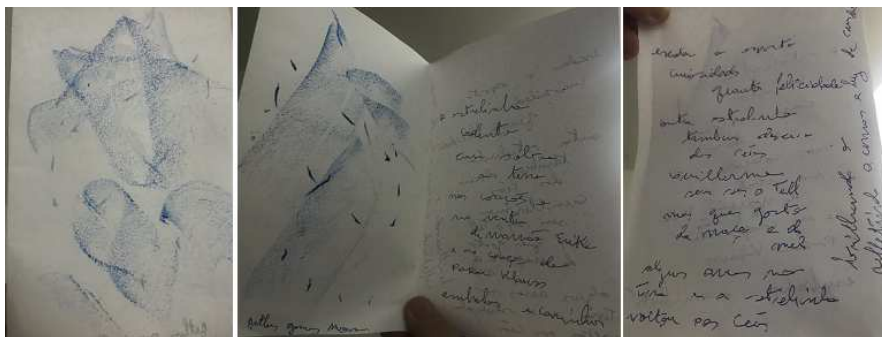


Em seguida ele pediu seu livrinho: “Cadê meu livro?” Começou a folheá-lo e, à medida que o lia, passou a chorar muito.

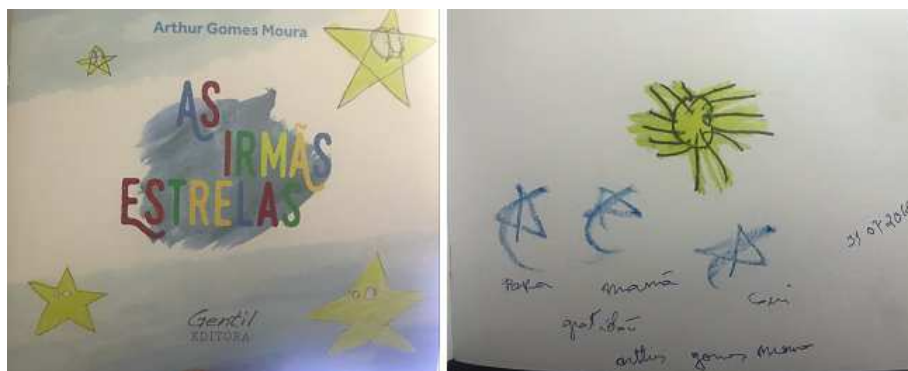
Pegou um papel, dobrou-o ao meio, desenhou uma estrela na parte da frente e na “contracapa” desenhou como que uma estrela caindo e assinou “Arthur Gomes Moura”.

Escreveu nas outras duas páginas do encarte improvisado:

“A estrelinha cadente caiu sobre a Terra nos corações e no ventre de mamãe Érika e no coração de papai Klaus; embalos e carinhos, escola e esporte, curiosidades, quanta felicidade; outra estrelinha também desceu dos céus, Guilherme, sem ser o Tell, mas que gosta de maçã e de mel; alguns anos na Terra e a estrelinha voltou aos céus, brilhando e refletindo o amor e luz de seus pais.”



Pegou novamente seu livrinho, desenhou 3 estrelas na primeira página interna, escrevendo abaixo de cada uma delas: “Papa, Mamá e Gui”. Escreveu, também, “Gratidão” e autografou o livro, com a mesma grafia que assinava na Terra, fazendo constar o dia 31/07/2018: data de seu desencarne.



Deixou, ainda, mais umas breves mensagens:

“Paizinho e Mãezinha, desde criancinha algo dizia, por dentro de mim, que teria vida breve na Terra. Então, o leve medicamento que tomei, acionou o meu destino. Estou bem e com vocês. Arthur Gomes Moura

*Pai, tem de afinar a 4ª corda do instrumento. Te amo! Arthur¹⁵
Mãe, entendeu as 4 páginas? Moura.”*

15 Aqui, Arthur brinca com seu pai, que tocou o instrumento ukulelê, junto com outros amigos, no dia da homenagem do nome na quadra do colégio.

12 O ENCARTE

Na segunda-feira seguinte, os pais que não deixavam de comparecer a sequer uma reunião, voltaram à Fraternidade.

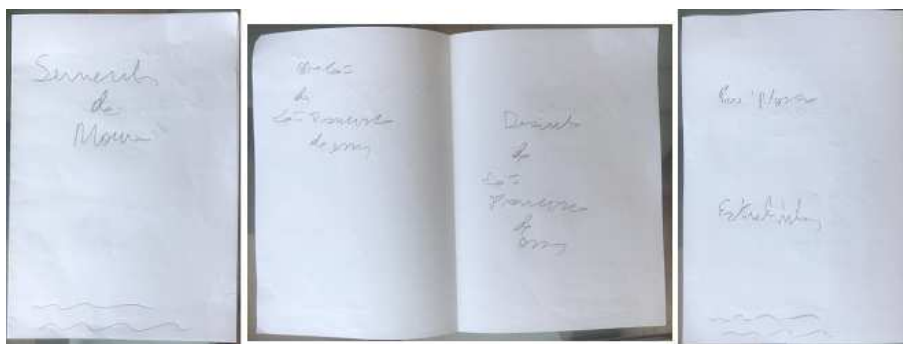
Durante a reunião, foi pictografado um lindo desenho de São Francisco de Assis de autoria do Espírito Modigliani.

No exato momento em que os pais de Arthur viram o desenho e o desejaram em pensamento, foi anunciado ao microfone: *“Chegou aqui um recadinho do Moura: O jovem Moura, aqui conosco, pergunta ao pai Klauss o que achou do desenho de São Francisco de Assis?”* Arthur seguiu perguntando: *“Onde utilizar, papai e mamãe? Posso pedir este desenho para meus pais Klauss e Érika? Moura”*.



Neste instante, tocava ao fundo a música da Oração de São Francisco e o menino Moura logo pediu que todos cantassem: “Oração de São Francisco. Todos cantarem”.

Arthur pegou uma folha e a dobrou ao meio, fazendo um encarte para o “Sementes do Moura”, o qual deveria ser produzido e entregue nas campanhas sociais do grupo.



Dois dias depois, os pais produziram o encarte elaborado diretamente do “Céu” pelo seu filho.



A seguir, Moura escreveu uma carta:

“As sementes que ora ofertamos aos corações amigos nos fazem lembrar da parábola contada por Jesus Cristo Nosso Senhor, quando ele narra a semente de grão de mostarda, simbolizando a fé, o Reino de Deus. Pequenininha semente que se lança e que quando cresce torna-se a maior hortaliça. Assim é o amor, a caridade; é confiança e fé em um mundo cada vez melhor. Sempre tive isto em meu coração. Um mundo melhor para todos. Amo vocês meus queridos pais, amo você querido Guilherme. Cada dia melhor por aqui. Moura. Arthur Gomes Moura.”

Neste dia, em que pese terem recebido o encarte para o grupo, o desenho de São Francisco de Assis e a carta do filho, seus pais ficaram para conversar com a Espiritualidade, pois queriam saber se ele continuava no hospital e se ele já possuía amigos no Plano Espiritual.

Irmão José respondeu que ele ainda se encontrava no hospital, mas que estava super ativo, que podia andar para todo lado.

O dirigente espiritual da Casa perguntou pelo Guilherme, e disse que não era para ele ficar triste, porque o Moura estava muito bem e que sabia da tristeza do irmão na semana passada.

13 PRESENTE PARA VÓ TÂNIA

Chegara o dia do aniversário da avó Tânia, 31/10/2018, e os pais de Arthur foram à Fraternidade Francisco de Assis para assistir a um estudo sobre crianças no além.

Ninguém naquela Casa espírita sabia do aniversário da avó Tânia.

O palestrante era o mesmo médium que dá passividade ao Irmão José e aos Espíritos comunicantes nas reuniões de segunda-feira.

Antes do início da palestra da noite, o médium Ivanir surpreendeu a todos entregando flores aos pais do Moura e dizendo que esse foi um pedido do menino, que queria presentear sua avó pela ocasião de seu aniversário.



14

CHAMA O GABRIELZINHO!

No dia 05/11/2018, os pais de Arthur levaram, à FECFAS, a prima Máira e seu bebê Gabriel, que nasceu 8 dias após o desencarne do jovem Moura.

Antes de iniciarem os trabalhos da psicografia, Irmão José chamava algumas pessoas para rápida palestra. Os pais imaginavam que Arthur pediria à Espiritualidade para chamar Máira, pois sempre gostou muito dela.

Irmão José não chamou a prima naquela fase preliminar da reunião, mas comentou com as pessoas que se assentavam à mesa mediúnica: *“O Arthur é muito educado; como é educado o Arthur Moura!”*. As palavras da Espiritualidade levaram os pais a imaginar que o Moura possivelmente teria cedido sua vez para algum outro Espírito comunicante cuja família estava mais necessitada de conforto.

Já na metade da reunião mediúnica, quando a prima se dirigia a sala de passes, anunciaram ao microfone um pedido do Arthur:

“Chama o Gabrielzinho!”

Quando os pais, a prima e o Gabrielzinho chegaram junto à mesa, Moura escreveu:

“Antes, orar São Francisco de Assis com o pai e Érika. Arthur. O pai puxa a prece”.

Pedi para entregarem um desenho de São Francisco de Assis criança para o priminho Gabriel e escreveu no seu verso:

“Dos Céus veio Anjo Gabriel, anunciou à Maria, Mãe Santíssima: ‘Ave Maria, sois cheia de graça, bendito é o fruto de vosso ventre’. Nasce Jesus. Agora falo a você, pequenino Gabriel, bênção dos Céus, a sua vida e de sua graciosa mamãe. Meu amado pai, papai Klaus, mãe querida, mamãe Érika, querido Guilherme, em nome de nós quatro, entregamos este desenho de São Francisco de Assis. ‘Sejamos todos instrumentos da Paz no mundo’. Sementes de amor e de paz. Arthur Gomes Moura. I’m Happy! ★★★★★”



Pedi, também, uma rosa e a entregou à Maíra, escrevendo uma mensagem: “Ao neném, ele é uma semente. Pai, ore a Prece de São Francisco de Assis”. Ao final da prece rezada ao microfone pelo pai, ele escreveu: “Assim seja! Amém. Thur”.

15 RECONHECIMENTO DE FIRMA

Na segunda-feira, dia 12/11/2018, os pais de Arthur levaram à FECFAS alguns encartes do grupo Sementes do Moura que haviam confeccionado a pedido do filho.

Ao longo das psicografias da noite, chamaram ao microfone dizendo que o Moura estava pedindo 6 folhetos.

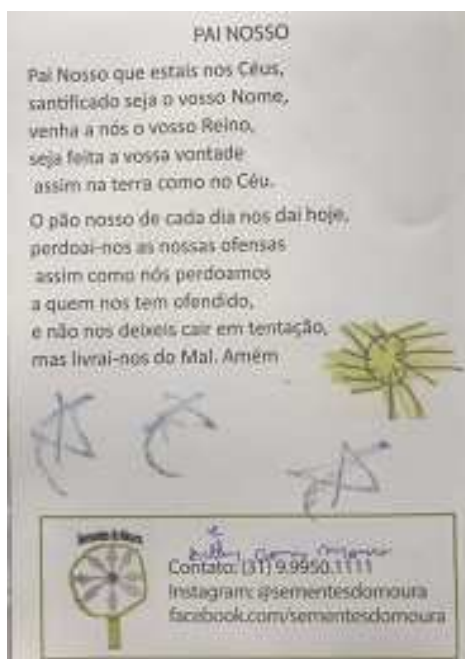
Os pais não sabiam quantos tinham levado. Contaram os encartes e viram que Érika estava com 2 e Klauss com 3. Quando iam informar a quantia de apenas 5, o pai lembrou-se que havia deixado um folheto na mesa mediúnica, totalizando exatamente 6 encartes. No mesmo instante os pais, que se encontravam na parte externa da sala onde acontecia a reunião, comentaram entre si: *“Ele contou os folhetos”*.



Neste momento, a Espiritualidade escreveu um bilhete confirmando: *“Ele contou os cartões”*.

Em seguida o Arthur pediu para chamar sua mãe e assinou cada um dos 6 folhetos, deixando um recado para a família:

“Chame a mãe. Confere a assinatura mamãe? Mãe! Consegui assinar direitinho o meu nome; igual assinava no mundo. Explicar isso. Te amo mãe. Te amo Gui. Te amo papai Klauss. Oi Gui! Estou bem tá bom? Tô junto de você. Te amo demais meu irmão. Thurthur.”



Arthur pediu para seu pai rezar a oração do Pai Nosso que se encontra no encarte: *“Pede ao meu pai para orar o Pai Nosso do cartão...”* *“Isto papai, voz de amor, de fé e de paz. Te amo. Thurthur”.*

A pessoa que lia as palavras psicografadas, pronunciou equivocadamente o apelido do Moura, dizendo “Tutur”. Imediatamente ele escreveu pedindo para que fosse lido o nome dele da forma correta como a família sempre o chamou: “Thurthur”. *“Você leu o nome errado, Thurthur”*.

E terminou sua comunicação dizendo: *“Mãe e pai acho que Guilherme vai querer chocolate. E eu concordo com a vontade dele, que é vontade minha bebebe. Arthur”*.

16

SAÍDA DO HOSPITAL

Na reunião da segunda-feira seguinte, Moura não escreveu, mas seus pais estavam agendados para falar com a Espiritualidade na segunda parte da reunião.

Irmão José deu a feliz notícia de que Arthur havia saído do hospital e que lhe seria permitido passar o Natal em casa.

A mãe perguntou se também há lazer lá no “Céu”, ao que lhe foi respondido que há *“esporte e trabalho”*.

Irmão José informou que Arthur, mesmo não podendo escrever aquela noite, estava ali presente e que ele é muito educado.

Falou que ele estava pedindo para rezarmos, de vez em quando, junto às suas cinzas.

Também solicitava que sua mãe “mexesse” mais nas coisas dele, pois ela encontraria um cartão que poderia ser inserido neste livro.

Irmão José reiterou que haveria ajuda para os trabalhos dos pais com o grupo assistencial, e que fazer caridade é o caminho certo, que isso é muito bonito.

Reproduziu a observação do Moura no sentido de que sua mãe chora muito e que ela podia chorar, mas que o fizesse junto dele,

para que ele pudesse ser suas lágrimas, e afirmou que ele também chorava.

Presenteou a Érika com um desenho pictografado naquela reunião de um jarro de flores pelo Espírito Matisse, e informou que foi desenhado com o pensamento na mãe dela.



Por fim, Irmão José reiterou aos pais que Arthur teve uma passagem sem dor alguma e pediu para lhes entregar margaridas que se encontravam num jarro sobre a mesa.

17

MEU CÉU ESTÁ NA TERRA: PAI - MÃE - IRMÃO

Na reunião do dia 26/11/2018 da FECFAS, quando já terminava sua primeira parte, sendo psicografada mensagem de cunho doutrinário, chegou um recado do jovem Moura: *“O meu pai trouxe minha foto? Mãe encontrou anotação minha. Arthur Gomes Moura”*.

A mãe Érika respondeu que ainda não havia encontrado a anotação dele, embora tivesse mexido em suas coisas, procurando o referido cartão, conforme pedido na semana anterior.

O pai Klauss perguntou se a foto que ele se referia seria a do santinho de sua Missa de 7º dia. Arthur respondeu que *“Sim, mas é a original. Sabe por que meu pai!? Porque inspiraremos o senhor em uma música, entendeu?”*



Pessoal,
Vim aqui, rapidinho neste mundo, apenas para plantar muitas sementes:
Alegria, Harmonia, Paz, Sinceridade, Amor, Amizade.
Ficarei muito feliz se souber que estas sementes germinaram em cada um de vocês!

Arthur,
Thas, Tharbas, Tharbas, Moura, Turi, Tharbas, Tingo, Turi Night

• 19/06/2006
† 31/07/2018



Arthur aproveitou a interrupção da mensagem doutrinária, não se limitando apenas a um recadinho. Continuou sua mensagem para a família:

“Saudades de todos. Vim aqui hoje. Estou super bem. Amo meus amigos do time e do Sagrado Coração. Estive com o vovô Roberto. Posso movimentar-me totalmente. Nossa mamãe e papai, como é bom ser bom. Consciência por aqui. Tenbo assim entendimento de que o meu desconforto orgânico e conseqüente desligamento da vida orgânica deveu-se aos planos de Deus. A concepção de tempo em que posso registrar as minhas novas vivências por aqui, são muito relativas diante da contagem das horas por aí. Uma lucidez por dentro de mim se apresenta de maneira muito agradável. Creio seja tudo em decorrência das atividades de amor que vocês estão um tanto empenhados, valendo assim considerar que não encontro desespero em vocês. Isto é bom demais! Permito pai e mãe, que lágrimas surgem assim; e quando bate aquela saudade mais forte acontece até comigo por aqui, compreensível demais isso. Digam ao Guilherme que ele tem um irmão fantasmilha camarada. Hehehehe! Amo vocês demais e os amarei para todo sempre nos caminhos dos céus. Não serei um cometa Harley, que fica 76 anos perambulando pelos espaços, e sim uma estrela matutina, que aponta todos os dias nos céus da Terra. Uma estrelinha nos céus dos corações de vocês. Até logo está bem? Obrigado. Thurthur Moura.”

Após a carta, Arthur desenhou uma estrela grande e escreveu “*Big Star. Meu Céu está na Terra: Pai – Mãe – Irmão*”.



Nesse dia, os pais do Moura também tinham agendado para falar com a Espiritualidade.

Ao serem atendidos, perguntaram com quem o filho estava morando lá no “Céu”, e se ele esteve com o Roberto durante o sono do avô, ou vindo pessoalmente a seu encontro.

Irmão José disse que Arthur estava morando com a bisavó Silvinha e que foi ele que veio visitar o avô aqui na Terra.

Disse que o Moura estava pedindo para colocar duas rosas junto às cinzas dele, e perguntava se os pais rezaram junto às cinzas.

Arthur também perguntava se estaria tendo algum campeonato dos colegas, afirmando que estes vinham fazendo muitas homenagens para ele.

Irmão José disse que o menino continua evoluindo no Além, mas que ele já era muito evoluído: “*é um santinho*”.

Virou-se para o pai do Moura e disse que ele é “*um homem bom e sério*”.

18 AMIZADE

Chegando o mês de dezembro, Arthur quis logo presentear seu irmão. Assim que os médiuns chegaram para as tarefas na Fraternidade Francisco de Assis, Ivanir entregou para os pais do Moura um shampoo e uma pasta de dentes e disse que seu filho ficou pedindo insistentemente para que comprasse aqueles itens, pois queria presentear o irmão Guilherme.

Arthur buscava, assim, sinalizar aos pais que acompanhava de perto os passos da família, pois, no dia anterior, a palestra com seu irmão Guilherme, em sua casa, foi justamente sobre a necessidade de se lavar o cabelo e de se escovar os dentes diariamente.

Ao receber os presentes, Guilherme reconheceu que era o shampoo e a pasta de dentes que os dois usavam quando ainda eram bem pequeninos.



Naquela data, além dos pais e do irmão, foram até a FECFAS três colegas do Arthur acompanhados de suas mães.

Apesar de a reunião se encontrar muito cheia, o jovem Moura mandou uma longa carta de 76 folhas, em mais de 01 hora de psicografia:

“Papai! Papaizinho Klaus. Mãe! Mamãezinha Érika. Querido Guilherme. Alegria sempre. Emoção em Deus. Aqui bem juntinho de minha vovó Sílvia. Em meu coração todo alento em plena fé. Fé, papai e mamãe, que trazem ao meu espírito muita saúde, tranquilidade e entendimento, em lucidez dos fatos que me ocorreram no corpo físico. Esta foto que vocês trouxeram hoje é um registro de meus momentos de descontração. Amigos acho que vamos formando um time de colaboradores no ‘Sementes do Moura’. E hoje recebo 3 lindos e importantes amigos. Amizade é tudo de bom na vida da gente. Quero abraçar, dar um super toque em cada um. Galera boa demais. Papai e mamãe, amigos do bem que fortalecem o espírito da gente. Quero tocar as mãos dos meus amigos. Isto é possível?”¹⁶

Pediu para que seu pai fosse até ele e, olhando para a sua foto que estava sobre a mesa, começou a apontar para sua testa e falar (psicofonia) que sua bisavó Silvinha queria que ele explicasse que seu problema foi naquela região: uma lesão neurológica. Chorou bastante.

Em seguida, olhando para a outra foto, aquela com o uniforme do time junto ao Guilherme e à mãe Érika, sugeriu o nome

16 Neste instante Arthur, através do médium, tocou a mão de cada um de seus 3 amigos e se emocionou muito. Sendo que, com o colega Felipe, fez exatamente o tipo de toque de cumprimento que faziam no Colégio.

para a música que o pai deveria compor: “Título da música ‘Bola pra Frente’. Garrincha e Sócrates, base da inspiração”.



Continuou a psicografia:

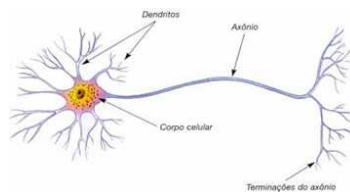
“Creio que formamos um time de ‘Vingadores’, sempre desejamos um mundo melhor. Um mundo de guerreiros do bem. O Sagrado Coração de Jesus é escola das melhores, não somente no sentido do ensino formal e sim nos ensinamentos e exemplos de caráter. E a turma do Minas é outra joia. Estes meus queridos Felipe, Téo e Dante são bênçãos ao meu coração. São flores e frutos de nosso grupo. Não esquecerei vocês. Formamos uma constelação de amor, de luz e de amizade. Olhem aqui, meu corpo adoeceu. Fechei os olhos materiais e obtive um renascimento em vida de plena liberdade ao meu espírito. Não fui a Marte nem em Vênus, estou pertinho do céu, digo céu porque existe uma cidade lindíssima sobre nossa Belo Horizonte. Estou morando com minha vovó Sílvia. Lugar fabuloso! Estudo e cuidam bem de mim. Já falei por aqui, recebi todo um tratamento em minhas células. Vou dizer, em minha linguagem: sangue novo e axônios e dendritos novos. Tudo bem

certinho e o mais lindo é que os meus pensamentos estão cada vez mais organizados.”

Como as pessoas que estavam à mesa não conseguiam entender a palavra psicografada “axônio”, Arthur desenhou a célula nervosa, e uma médica presente à reunião explicou que axônios e dendritos são partes de tais células.



Desenho da célula nervosa feita pelo Arthur



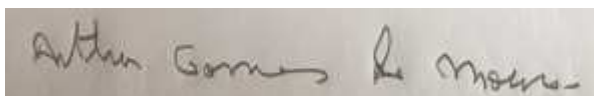
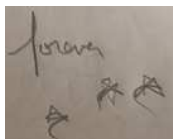
Célula nervosa

“Agora entenderam? Amoeba sou eu kkkkk. Adoro biologia. Natureza”



“Hoje está uma festa por aqui. Adoro isto! Famílias unidas e reunidas num ideal de amor e de paz. Quero falar de uma estrela. A mais importante da história. Aquela que guiou os Magos até a manjedoura como também orientou os pastores no

campo. Estrela de amor e de esperança em um mundo melhor. Estrela do Céu. Estrelas na Terra. Estrelas em toda parte. Estrelas que nos levam ao menino Jesus. Estou feliz. Yuboo. Obaaaaa. Amo vocês muito mesmo. Forever. Tur Tur. Arthur. Arthur Gomes de Moura”.



Ao final, Arthur pediu para todos rezarem juntos a oração de São Francisco e fez um trocadilho com o colega Felipe que sempre comprava pão de queijo antes de ir para a escola:

“Prece de Francisco de Assis; também não pode deixar de fazer; todos nós juntos. Mãe, aqui não tem pão de queijo kkk”.

19

NOVA AMIGA

A última reunião mediúnica de cartas consoladoras do ano foi no dia 10/12/2018. A Fraternidade estava repleta de pessoas buscando alguma mensagem de seus familiares desencarnados, antes do Natal.

Enquanto a mãe de Arthur aguardava para ver se chegaria mensagem dele, uma médium da Casa, que acompanhava a reunião no banco de trás, perguntou a ela: “*É seu filho? Alto e magro?*”. Érika respondeu que alto sim, magro nem tanto. A médium disse que ele estava ali diante dela e que estava explicando que está mais magro, porque acha mais bonito. Informou também que a avó estava com ele, pedindo para falar que seu bisneto não dá trabalho nenhum, que é um “*homem pequeno*”.

A médium falou que o Arthur pedia para explicar à mãe que a casa dele lá em cima é simples, sem luxo, mas tem tecnologia, e que enquanto a gente troca uma “*pecinha*” aqui na Terra, lá troca-se tudo, porque não existe dinheiro. Ele explicava, ainda, que a disciplina onde ele estava vivendo não o incomodava e que chegou atrasado à reunião daquela noite na Fraternidade porque estava terminando um projeto de Natal lá em cima, para ganhar bônus-hora.

Arthur pediu para a médium repassar para sua mãe que será sempre seu filho, que não existe ex-filho e nem ex-mãe, que será sempre o seu cajado.

A reunião já se aproximava de seu término, quando a penúltima psicografia da noite foi um recadinho do Moura para seus pais:

“Papai Klaus, mamãe Érika, tudo bem? Chego carregado de abraços e muitos beijos. E então meus queridos pais? Estou contente com o Natal! Lindo cartão e mensagem!”¹⁷ Estou bem e animado com a animação de vocês. Beijos ao Guilherme. As sementes vão brotando. Beijos. Arthur Gomes Moura”.

17 A mãe do Arthur tinha encontrado seu cartão feito para ela por ocasião do dia das mães. O cartão foi levado à reunião, vez que o menino já o havia mencionado em reuniões anteriores, e tinha os seguintes dizeres: “*Mamãe Érika, Você sempre sustentou nossa família, nos levou à escola, você sempre me apoiou nos momentos que eu mais precisava, abriu caminhos para a superação dos meus medos. Você sempre foi e sempre será a melhor mulher do mundo, Beijos Arthur!*”

20 FÊNIX GRACIOSA

Ao final de janeiro, as reuniões mediúnicas de cartas consoladoras na FECFAS estavam de volta, eis que terminado o recesso.

A Casa estava lotada. Muita gente em busca de alguma notícia de seus familiares desencarnados.

Quase no final da primeira parte da reunião, anunciou-se ao microfone:

“O Thur encontra-se aqui. Oferece a linda música ‘Amazing Grace’ aos seus pais Klaus e Érika.”

Arthur começou a escrever ao som da música de Celtic Woman:

“Bondoso Deus, graça e paz ao Senhor a vida a esperança a fé! Doçura de todo o sempre. Pai amado todo misericórdia, todo poder, justiça e amor. Em teu louvor maravilhosa graça! Vida exuberante que nos destes meu bondoso Deus. Pelos meus pais Klauss e Érika, pelo meu irmão Guilherme, pelos meus avós, tios e toda a família, graça maravilhosa, sementes de amor que espalham consolo e esperança. Maravilhosa graça é existir desde ontem, hoje e para sempre! Papai e mamãe, irmãozinho Guilherme, ofereço a vocês estes lírios. Arthur G. Moura. 28 janeiro 2019.”

Quando os pais do Moura já haviam saído da sala, foram novamente chamados, pois o filho queria fazer um poema para eles:

*“Das cinzas renasce a alada Fênix
Das cinzas do corpo que serviu pássaro em Terra
Agora singrando, voejando pelos ares do Céu*

*Cinzas transformadas em tempo e vida novamente
Tudo se renova
Fênix graciosa*

*Ave que não é lenda
Sim, realidade dos graciosos pais da avezinha
Que pousa nos ombros e nos corações de seus pais e de seu irmão
Pura emoção!
Arthur Gomes Moura
Thur”*

“Pai, mãe, Gui, amo vocês! ★★★★★★ ”

A família tentava entender o porquê das 6 estrelas desenhadas, ao que Arthur tratou de explicar de imediato:

“31.07 31.01”

Tudo esclarecido agora: já se passavam 6 meses de sua partida do Plano Físico.

“Cada semente é cada estrela de amor que se lança no campo da vida na Terra e no Céu. Thur”.

Mesmo após a psicografia do Moura, seus pais e seu irmão Guilherme ficaram para falar com a Espiritualidade.

Irmão José segurou a mão do Guilherme e disse que o 2º poema, o da Fênix, Arthur tinha feito para ele e que era para guardá-lo. Falou da importância das cinzas para o Moura.

O pai Klauss perguntou se o Arthur desempenhava alguma tarefa lá em cima, ao que respondeu Irmão José: *“Tarefa? Ele tá fazendo são muitas tarefas!”* Afirmou que estava impressionado com a lucidez de seu filho.

Klauss também perguntou se seu filho morava só com a bisavó Sílvia ou também com o bisavô Lula. Irmão José respondeu que Arthur está morando com toda a família, não apenas com a avó Silvinha, mas que ela é quem comanda a casa lá.

Irmão José disse que o trabalho do Sementes do Moura está indo muito bem e que os pais não poderiam parar esse belo trabalho, que o Arthur gosta muito e acompanha todos os passos do grupo lá de cima.

21

AMOR: LINHA QUE CONECTA OS DOIS IRMÃOS

Na semana seguinte, a família voltou à Fraternidade Francisco de Assis. Guilherme, encontrando-se bastante inseguro, não tinha conseguido ir à aula naquele dia, iniciando tratamento psicológico para readaptação às aulas.

Tão logo chegaram para a reunião, a Espiritualidade chamou Guilherme e entregou-lhe um desenho feito pelo Arthur:

“Chamem o Guilherme, irmão do Arthur.”

“Oi Guilherme!”



As pessoas que se encontravam junto à mesa mediúnicamente disseram que seria a camisa do Cruzeiro, ao que, de pronto, a família explicou que não, pois Arthur sempre foi torcedor do Galo, equipe rival; e que aquela, provavelmente, seria a camisa da Seleção do Egito, que ele havia ganhado na Copa 2018, pouco antes de desencarnar. Seu irmão, para homenageá-lo estava vestido com essa camisa naquele dia.

“Isto pai! Desenho sofrível mas é minha camisa. Saudade de você meu querido irmãozinho. Estou bem, fique bem por aí. Estou te escrevendo porque estou recebendo seus pensamentos de saudades. Dói mesmo a ausência, aconteceu tudo tão rápido, não foi? Eu também não contava, eu sei assim, da presença direta de você e de nossos queridos pais. Claro que algo lá por dentro de mim, parecia dizer-me que iria para outro lugar... mas isto é outra história. Fiz aí pra você o desenho de minha camisa para que você também vista a camisa! Estude muito e sempre. Tenha amigos, semeie alegria e o bem ao próximo. O Sagrado Coração é bem isto: coração sagrado cheio de amor. Coração sagrado é referência ao Colégio. Sei que você fica triste e nem sempre fala para o papai e para a mamãe, converse com eles sobre seus sentimentos, eles também choram e... eu também choro. Tudo muito natural isto. Afinal nos amamos muito. Ouvi seus pensamentos ali na pracinha, meu querido irmão, te respondo dizendo a você, que o existir é bom demais. Considere que este seu irmão está em outro país. Atravessei o oceano. Nós nos comunicamos pelos sentimentos dos nossos corações sem interrupções. É uma linha especial chamada amor. Te amo muito meu querido Guilherme e mamãe Érika e papai Klaus. Vocês são meus tesouros de luz, meus tios e meus avós. E hoje aqui comigo vovó Sílvia, gracinha demais. Bom, por hoje é isto. Ah! Pai, acho interessante o que o senhor está pensando em relação ao novo livro. Fale mesmo da fé e da esperança. As sementes cairão em terra fértil. Saudades meu pai e minha mãe. Abraço vocês com muito carinho. Ah 2! Outro dia fui à quadra

*do Colégio... emoção demais, gratidão! Beijos, muitos beijos, Thur, Arthur Gomes Moura. Guilherme, que tal um Subway?"*¹⁸

18 Aqui, Arthur fez uma brincadeira com o irmão, para descontrair, sabendo que ele não gosta de verduras. Na carta da semana subsequente ele explicou que, de fato, estava brincando com o Guilherme.

22

PAI, VAMOS ENCHER A BOLA?

Dia 18/02/2019, o pai de Arthur se encontrava extremamente triste., recordando o período dos 16 dias que seu filho ficou entubado no CTI, lutando pela vida, e os sofrimentos que passaram juntos. Ao chegar na FECFAS, sentou-se sozinho na parte exterior à sala onde acontece a reunião mediúnica.

A última psicografia da noite foi do Moura:

“Papai Klauss, mamãe Érika, alegria e paz, meu querido Guilherme. Pai e mãe, hoje quero contar a vocês que estou tendo oportunidade em saber um tanto mais sobre o que me ocorreu. O desenrolar da doença, suas causas, suas origens. Estou muito bem por aqui. Amo vocês, amarei para sempre. Arthur Gomes Moura. Thur. Gratidão. Arthur Gomes Moura.”

Terminada a comunicação seu pai voltou para o seu isolamento do lado de fora, muito emocionado, em razão de seu filho ter se referido também à doença que o vitimou. Ele, assim percebeu que ambos estiveram conectados à tarde, compartilhando aquele momento de dor.

Foi então que Arthur pediu para chamar novamente seu pai (“O Arthur está chamando o pai Klauss”) e entregou-lhe um desenho de Jesus, feito pelo Espírito Richardson, escrevendo em seu verso:

“Pai e mãe! Este desenho é para o livro; a vovó Sílvia pediu para vocês lerem a passagem da ‘Filha de Jairo’ curada por Jesus Cristo. Thur”. Paizinho, suas lágrimas são minhas lágrimas. Estou com o senhor, meu querido pai! Força para nós. Sei de suas dores silenciosas. Estou apenas do outro lado da estrada. Vamos escrever juntos a nossa história. Levando consolo e fé a outros corações. De igual modo falo para você mamãe Érika e meu irmãozinho Guilherme. Amo vocês. Arthur Gomes Moura. Pai, vamos encher a bola? Motivação papai! Thur. Hoje não vou brincar: não vale Subway, e sim um belíssimo Mc Donalds. Belíssimo não, gostosíssimo mesmo! Pai, olhe o detalhe da barba, kkkkkk. 3 rosas, posso entregar ao meu pai?”



Klauss, pai do Arthur



Jesus de Richardson

23

MÃE, A SENHORA PENSA ALTO!

No início da reunião do dia 25/02/2019, na FECFAS, Érika viu um homem receber um terço rosa. Neste momento, ela disse para si mesma: *“que terço maravilhoso! Queria um para mim.”*

Transcorrida a metade da reunião, a mãe do Moura se encaminhava para a fila do passe, quando a chamaram para comparecer junto à mesa mediúnica:

“O terço cor de rosa. Chama a Érika, mãe do Arthur”



Arthur, então, escreveu:

“Mãe a senhora pensa alto, te ouvi pedindo o terço 🙏, kkkkk. Ora comigo agora. Moura. Papai Klauss, tudo bem? Pode levar no Santuário, estas 6 rosas? Entregue à Irmã no silêncio e na gratidão. O senhor sabe do que estou falando. É a Irmã do Colégio. Ela lembra de mim com muito carinho. Não é vai lembrar; ela pensa em mim. Quero agradecer a ela. Mas não é para falar que eu enviei, senão assusta¹⁹. Sou fantasminha camarada. Boooooo.”

E, sempre bem-humorado, como nos 12 anos que viveu sobre a Terra, desenhou um fantasminha.



19 Arthur se referia ao possível choque de crenças, pois, até a atualidade, a Igreja Católica não admite a comunicação com os “mortos”.

“Pai e mãe, se em 31 de março quiserem realizar uma missa em lembrança deste seu filho, podem aceitar²⁰. Será muito agradável, principalmente aos meus avós, tios e amigos. Te amo Gui. Arthur Gomes Moura. O morrer não tira o humor, a alegria. Thur. Tô aprendendo a filosofar.”

20 Aqui temos uma possível predição de Arthur. Sua fala sugeria que alguém talvez fosse oferecer uma missa no dia 31 de março; data em que se completava 8 meses de sua partida para o Plano Espiritual e 150 anos do desencarne de Allan Kardec. Num primeiro momento, a família pensou que seria uma iniciativa do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Porém, 4 dias após essa mensagem, o grupo Sementes do Moura fez uma doação para refugiados venezuelanos que se encontravam acolhidos pela Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, e, para espanto de todos, o Irmão Joel e o Padre Marcelo ofereceram para realizar uma missa em intenção ao Arthur, justamente no dia 31/03, em agradecimento às doações feitas pelo grupo.

24

APRENDENDO NO ALÉM

Sábado, dia 09/03/2019, Guilherme foi fazer um tratamento espiritual na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, com Irmão José e sua equipe, relativo a seu problema emocional. Ao término do atendimento, Irmão José disse que o Arthur prometeu mandar um desenho para o livro, na segunda-feira seguinte.

E lá estavam os pais nesta data, para mais uma reunião de cartas consoladoras.

O pai do Arthur mentalizava um problema matemático para ver se seu filho daria a resposta lá de cima, tendo em vista que ele andava, ultimamente, captando todos os pensamentos que sua família lhe dirigia. O pai também queria saber se o Moura continuava estudando matemática no Plano Espiritual, uma de suas preferidas matérias.

A última psicografia da noite foi do menino Moura:

“Papai Klauss, mamãe Érika, tudo bem? Saudades com muito amor. Beijo Guilherme no carinho de sempre. Conheci hoje a senhora Tarsila do Amaral. Falei a ela sobre o livrinho que estamos pensando em fazer chegar ao mundo. Gosto de cores, alegria, vida e flores. Vi que o senhor e a senhora gostaram deste desenho. É que eu havia pedido para ela fazer um que colaborasse na ilustração do livro. É como se fosse a presença do Thur. Estou gostando demais dos sementeiros. Mas gostando também de ver que meu irmão Guilherme, tem assim, sua

participação nestes trabalhos. Papai e mamãe, o pensamento lógico, calculista, ajuda muito por aqui. A disciplina do pensamento permite mais acerto nas rotinas. E podem ter certeza que vou continuar meus estudos em torno da física e da matemática. Outro dia estava revendo textos sobre Alexandria. Bom, isto é papo para outra vez. Tudo bem por aqui, estejam bem por aí. Arthur. Arthur G. Moura. Ah! Pai e mãe. Por aqui tem Júlio Verne. E já vi o 20 Mil Léguas Submarinas. Sou fã do Capitão Nemo e o seu Nautilus (adoro estudar sobre o empuxo). Arthur.”



Tarsila do Amaral



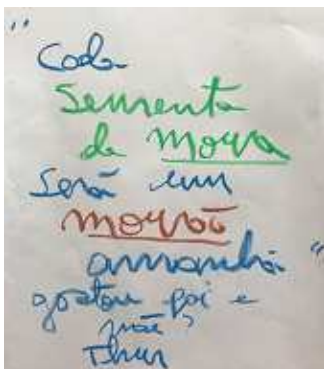
A tia do Moura, Raquel, que também tinha ido na FECFAS naquele dia, foi conversar com a Espiritualidade, na segunda parte da reunião, para saber notícias de seus pais. Num dado momento, Arthur reiterou a ela que gosta muito do trabalho do Sementes do Moura e que é para a tia participar também.

Arthur, aproveitando que os pais estavam junto da tia, quando de seu atendimento, perguntou se eles entenderam o desenho da Tarsila. Os pais responderam que ficaram na dúvida se seria uma flor ou uma semente. O pai Klauss disse que entendeu ser uma flor... mas que tinha uma semente. Irmão José disse que é isso mesmo, que *“representa a perpetuação da espécie”*. Ao levarem o desenho para casa, Guilherme enxergou um passarinho polinizando uma flor; o que, de fato, representaria a perpetuação da espécie.

25
POEMA DE LUZ

Na semana seguinte, os pais e o irmão do Moura voltaram à Fraternidade e, mais uma vez, puderam dialogar com seu ente querido:

“ ‘Cada Semente de Moura será um mourão²¹ amanhã’.
Gostou pai e mãe? Thur. Entendeu a frase, papai? Frase para o livro. E a nova música? Pai, faremos uma música bem alegre. 31 de março vamos fazer um momento de oração juntos? O local fica à escolha de vocês, está bem assim? 31 de julho de 2018, 31 de março de 2019.²² ”



Arthur pediu sua foto que se encontrava sobre a mesa e escreveu um poema em seu verso:

21 “Mourão”: Esteio ou tronco, em geral grosso e forte, que se utiliza para amarrar o gado ou estender arames de cercas.

22 Vide nota nº 20, no Capítulo 23.

“Assim pareço um Golfinho kkk; gordinho”



*“Um olhar...!
Um sorriso...!
Um toque...!
Uma palavra...!
A traduzir
Sentimento
Fé...!
Certeza de
Uma vida
Breve vida
Um tempo
Um conto
Um ponto
Na esteira
da Eternidade*

*Uma existência
de um menino
O lar, uma família
Um Cosmos cheio de estrelas
Lindas estrelas
Meus pais, meu irmão
Meus avós, meus tios
Nos Céus
brilham constelações
Estrelas sem fim
E vocês dentro
de mim*

Arthur G Moura”

18 3 19 Com amor

*“Gostaram?
Fui rapa zinho por aí, mas gosto de Carl Sagan”.*²³

A espiritualidade esclareceu que: *“São assuntos que ele gosta, Física e Matemática; Arthur é muito inteligente”.*

“Pai, o senhor pensa alto. Chegam até mim seus pensamentos. Realmente é muito legal conversar com Espírito. Beijos. Arthur. Thur.”

23 Cientista, biólogo, astr nomo, astrofísico, cosmólogo, escritor e divulgador científico norte-americano. Sagan é autor de mais de 600 publicações científicas e de mais de 20 livros de ciência e ficção científica. Desencarnou em 20 de dezembro de 1966.

26 VOLITAÇÃO

A missa em homenagem ao Arthur, como predito por ele próprio, ocorreu de fato no dia 31 de março, na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, em Belo Horizonte. Completavam-se exatos 8 meses de sua partida.

No dia seguinte, seus pais foram à FECFAS e receberam mais uma carta do Moura:

“Pai!! Meu querido pai, papai Klauss. Mãe!! Minha querida mamãe Érika. Meu querido Guilherme. Oração! Amigos em preces. 31 de março. Igreja em recolhimento. Palavras em lembranças. Homilia linda. Amigos e lágrimas. Algum sorriso em certeza de que estou vivo nos caminhos do céu. Meus avós e meus tios. Que bom tudo isso! Eu então sobre a nave da igreja da Boa Viagem, também contrito e pensando naquelas cenas e imagens, e duas figuras: lembrei em minhas meditações de Nosso Senhor Jesus Cristo orando no Horto das Oliveiras, aceitando a vontade de Deus Pai, e a outra, sua mãezinha, Maria Santíssima, piedosa Senhora, que depois viu seu filho crucificado e de igual maneira aceitando os desígnios de Deus Pai! Ó papai e mamãe, também aqui estou de joelhos orando com vocês, aceitando os desígnios de Deus Pai sobre o meu adeus da presença física de vocês. 8 meses na contagem do relógio terrestre, mas, para mim, já são tempos novos, Onde minhas horas são de ir crescendo para a vida. Sou o mesmo Thur. O mesmo filho, irmão e neto. E muito feliz com o que vocês estão semeando por

aí. O Bem é bem assim, alegria para quem o distribui e felicidade para quem recebe. Estou vendo por aqui que 'Semana Santa' são todas as semanas do ano. Então queria orar e cantar com vocês 'Prova de amor maior não há do que doar a vida a seu irmão'. Mamãe, estou bem cuidado. Papai fique tranquilo, pois estou tranquilo. Guilherme, sempre para a frente e para o alto. Beijos e muitos beijos e um tanto de abraços. Arthur Gomes de Moura. Thur.

★★★★★★

Kkkkk! Pai e mãe e Gui; senti-me realmente um fantasma na camarada ao 'flutuar' nos ares da igreja; lembrei-me do Gasparzinho. É gostoso demais."

Arthur presenteou seus pais com dois desenhos feitos pelo Espírito Djanira: Jesus no Horto e La Pietá



27

ALEGRANDO VOVÓ EMÍLIA

No dia 08/04/2019, os pais do Moura, que nas últimas reuniões se faziam acompanhados pela tia Rachel, irmã do vô Roberto, voltaram a levar sua avozinha Emília.

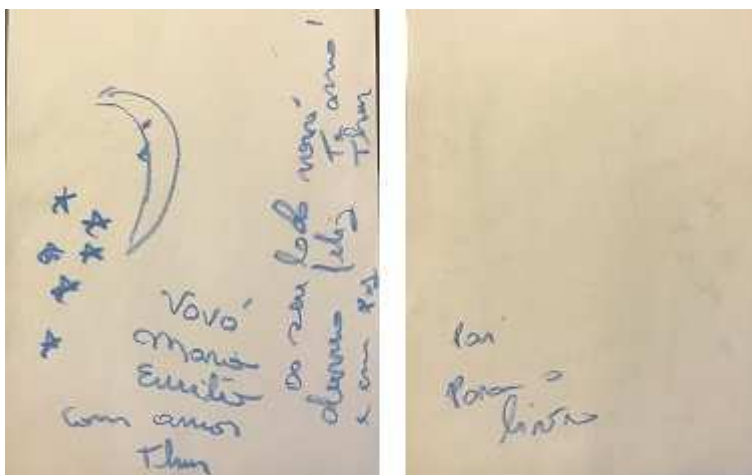
Antes do início das psicografias, Irmão José chamou a avó Emília e a mãe Érika. Disse que o Arthur estava lá, que estava bem e que queria ver a avó. Esta respondeu que também queria vê-lo e que chegou até a adoecer de tanta falta que sentia do neto. Irmão José disse que o Moura sabia disso e que ele estava perguntando, naquele momento, para a avó: *“cadê o bife?”*

Já nos meados da reunião, Arthur pediu para chamar sua avó e seus pais:

“O rapaz Arthur está em nosso ambiente, chora ao ver a avó Maria Emília. Podemos chamá-la e a mãe Érika e o pai Klaus?”

Inicialmente, ele mesmo fez um desenho para a avó e pediu ao pai para inseri-lo neste livro.

*“Vovó Maria Emília, com amor, Thur. Do seu lado vovó durmo feliz e em paz. Te amo! Thur.
Pai, para o livro”.*



“Meus queridos pais Klauss e Érika, meu querido irmão Guilherme, como estão? Eu aqui feliz demais, esperava este momento; momento em que pudesse falar com minha querida vó Emília, Maria Emília. Vó, não fique triste não vizinha querida. Eu também chorei quando me senti dando o adeus da presença de vocês. Recebo, vovó Emília, suas orações e recebo estas sentidas preces como gotinhas de luzes do mais puro amor. Nossa, estou feliz demais em ver a senhora por aqui. Estou adorando escrever à minha família. Vim para uma linda realidade por aqui. Os ambientes são bem definidos, cheios de tonalidades de cores, lindas cores. Vovó Sílvia é uma gracinha e o velho Heitmann²⁴ uma festa de alegria. Tudo encantador. Tenho deveres a cumprir, estudos a desenvolver. Bom, e é claro, momento de lazer. Só que lazer por aqui se tem no esporte leve e na música. Vovó querida, emocionado demais em ver a senhora. Presente que estou recebendo. Gostei demais mamãe Érika. Façam isto sempre que for possível a ela vir por aqui. Vó

24 Frederico Heitmann é bisavô de Arthur, pai da sua avó Maria Emília; desencarnado há 60 anos.

Emília, pedi o desenho desta flor para ser entregue à senhora. E peço a gentileza em orarmos à Nossa Senhora Mãe do Céu. Amo vocês! Arthur Gomes Moura.”



28 O CRUCIFIXO

Antes do início das psicografias do dia 15/04/2019, Irmão José chamou a Érika e perguntou se a avó Emília estava lá, ao que ela respondeu que seus dois pais estavam lá com ela.

Irmão José chamou o avô Aurício e disse: *“Jesus te abençoe; queria que você orasse mais junto de nós”*.

Maria Emília tinha ficado com o pai de Arthur na área externa, vez que se encontrava muito cansada naquele dia, acompanhava a leitura das cartas que era feita ao microfone, entre um cochilo e outro.

Dona Emília parecia já se entregar ao sono, quando Moura chamou por seus avós e pediu para entregar-lhes um desenho de um vaso de flores feito pelo Espírito Mirtez.



“Aos queridos avós Maurício e Emília, com todo amor deste neto que os ama demais. Feliz por estes momentos em que revejo a todos por aqui. Gratidão. Arthur Gomes Moura. Thurbur”

Como o médium havia psicografado o nome errado – “Maurício”, Arthur pediu um lápis (*“passe o lápis, lápis colorido”*) e corrigiu na dedicatória do desenho, fazendo constar “Aurício”; e, após, fez uma graça: *“a audição do médium RSRS”*.

Chamou o avô mais pertinho para lhe entregar um girassol (*“Vô, vem cá”*). E seguiu escrevendo sua mensagem para a família:

“Vô Aurício, seu abraço, suas bênçãos. Vô, quero agradecer ao senhor pela emoção no dia em que meu corpo foi transformado em cinzas. Cinzas que representam para mim outra vida. Suas lágrimas e as lágrimas de vovó Emília chegaram até a minha presença, como pérolas que formaram um lindo colar de saudades e de muito afeto. Estou feliz demais em receber o senhor por aqui. O senhor e a vovó são também estrelinhas em meu Céu e Sementes de Moura que semeiam o bem. Digo agora ao meu irmão Guilherme que estou lado a lado dele. Tia querida, o meu beijinho. E a vocês dois meus queridos pais, os muitos beijos e abraços. Amo muito vocês. Vô Aurício, é interessante mesmo, a comunicação entre os dois mundos. É algo maravilhoso! Não ficamos longe de quem a gente ama. O senhor está muito lindo! Muita coisa para falar, então até outro dia. Arthur Gomes Moura. Arthur Gomes Moura. Thur. Vô Emília, o soninho chegou?? risos.”

“Um terço.

*É para o meu pai. O terço, passa para o Klaus.
Te ouvi pai.”*

O pai Klaus explicou, neste momento, que, durante a psicografia do Arthur, viu sobre a mesa mediúnica alguns terços e crucifixos e disse mentalmente a seu filho que se ganhasse um daqueles “terços” de madeira (na verdade eram crucifixos) que se encontravam sobre a mesa, ele o usaria todos os dias. Foi, então, que o filho, lendo o pensamento do pai, escreveu no mesmo instante o bilhete pedindo o “terço” para o pai.

“Te ouvi pai.”



29

ENTIDADES SE UNINDO AO SEMENTES DO MOURA

Os pais de Arthur haviam sido convidados pela Associação Espírita Casa do Caminho, de Ibitaré/MG, para explicar o trabalho do grupo assistencial Sementes do Moura, que foi criado logo após seu desencarne, com o propósito de dar sequência à sementeira do bem que por ele era realizada quando ainda encarnado.

No dia 20/04/2019, enquanto apresentavam o trabalho do grupo, naquela Casa Espírita, Arthur se manifestou:

“Papai, mamãe, bença... a saudade eu acho nunca vai deixar de nos acompanhar. Hoje estamos dando um grande passo. Vários amigos que fiz e reencontrei desse lado de cá. Hoje estão se unindo ao trabalho. Semente de Moura vai levar muito amor a várias pessoas. Tem um amigo que gosto muito do lado de cá e ele se propôs a ajudar a compôr uma nova música. Comece com a frase: ‘Amar, por Amor, Sonhar, por desejo!’ Beijos, Mamãe e Papai. Arthur Moura.”

Klauss explicou que seu Arthur vem lhe pedindo para compor uma nova música; mas que ele não se sente muito capaz, apesar de ter composto duas músicas dedicadas ao filho. Lembrou que a segunda música recebeu o título que ele havia sugerido – “Bola pra Frente” – e que a compuseram juntos, por meio da inspiração, em apenas 30 minutos, no Natal de 2018.

Arthur, brincalhão como sempre, complementou: “12 músicas e vamos gravar um Disco... Beijos.”

30

DOENÇA CONGÊNITA: REIVINDICAÇÃO FAMILIAR

Guilherme foi à reunião mediúnica da FECFAS do dia 29/04/2019 acompanhado de seus pais, de suas avós Emília e Tânia e de sua tia Rachel. Faltavam 3 dias para seu aniversário de 10 anos e ele buscava uma mensagem de seu irmão.

Antes das psicografias, Irmão José chamou o Guilherme e lhe perguntou se ele estava sentindo muita saudade do Arthur e disse que haveria uma festa muito bonita. Entregou a ele um girassol.

Chamou as duas avós e beijou suas mãos. Disse à avó Tânia: *“Ele está com muita saudade de você; ele está muito bonito; e ele está dormindo bem”*²⁵. Irmão José perguntou se o vô Roberto estava lá também, pois o Arthur estava com muita saudade dele. Apontou para o Guilherme e disse para as avós: *“Vocês vão fazer uma festa bonita para ele, né?”*

Quando as psicografias iniciaram, Arthur também trouxe sua carta para a família: *“Chamar Vó Emília, Vó Tânia, Érika, Guilherme, Klaus”*.

Pediu para entregarem um desenho de 3 flores Copo de Leite, feito pelo Espírito Frida Kahlo, para a vó Emília, e um desenho de um jarro de flores, feito pelo Espírito Mirtez, para a vó Tânia, e escreveu uma dedicatória em cada um deles.

25 A avó Tânia explicou que todas as noites reza para o Arthur e lhe deseja uma boa noite de sono.

“Ofereço a minha adorável vovó Emília, com todo amor. Thur. Arthur Gomes Moura, 29/04/19.”

“Ofereço à adorável vovó Tânia, com todo o meu amor. Flores do além. Flores de gratidão. Thur. Arthur Gomes Moura, 29/04/19.”



“Oi papai Klauss, olá mamãe Érika, oi meu querido Gui, Guilherme. Alegria demais para mim. Aqui presentes estas duas graciosas e belas vovós. Queridas vovós Tânia e vovó Emília, como minha alegria à alegria pela data de aniversário do Gui. Teremos linda festa, não é papai Klauss e mamãe Érika? Todo mundo no corte do bolo. Sabem de uma coisa, algo está ocorrendo comigo no sentido do melhor: o amor que se espalha, pelo Sementes do Moura, é dádiva dos Céus. Sinto-me envolto em muita paz, muita felicidade e quero dizer que o meu

irmão Guilherme é assim meu coração que junta ao coração dele. Vejo-o a crescer tomando frente a si mesmo. Maravilhoso tudo isto! Sabem papai e mamãe, esta ponte que está nos unindo, nos interligando entre estes planos da vida, é beleza de Deus. A fé de meus avós é algo lindo de se ver. Vovô Roberto, vovô Aurício, vovô Emília, vovô Tânia, meus tios e tias, primos e primas, amigos do Sagrado Coração, tudo isto é realidade para mim. O 31 de julho é realmente marco de vida nova ao meu espírito. Poucos anos por aí, junto desta bela constelação familiar, é, foi rica experiência ao meu coração. Tomei conhecimento por aqui de que doença congênita é situação que reivindicamos antes da chegada ao mundo. É algo assim da chamada maturidade. Maturidade tão necessária ao nosso progresso. Tô aqui me segurando para abraçar e beijar estas ternuras de vós. Faça isto aí pra mim Gui. Os dias e meses rolam por aqui assim num caleidoscópio de luzes. Policrômicas luzes a expressarem as belezas dos Céus. E por falar em Céus, como são mais belas as visões das estrelas vistas daqui. Antares, Ursa Maior, Sirios, Orion, Castor e Polux, e por aí vai. É uma cosmocopia cheia de diamantes que alguém deixou derramar pela Via Láctea. Quanta lembrança boa! Pai e mãe! Posso sugerir que na festa do Gui tenham algumas brincadeiras em torno do tema – Estrelas! Pode ser? Pai, outra música vai chegar em sua inspiração; bom isto! E quanto a alguma alteração na camisa do Sementes do Moura deixo à avaliação de mamãe Érika. Com amor, muito amor, Moura. Arthur Gomes Moura.”

Arthur fez um desenho de uma vela acesa e escreveu: “Vela em devoção Nossa Senhora”.



“Pai e mãe, sabiam que alguém faz orações lá... (onde estão as cinzas). Arthur”

A espiritualidade escreveu para os pais chegarem mais pertinho dele:

“Chamar o pai e a mãe, para evitar curiosidades em torno. Particular, apenas pai e mãe. Ele não quer falar²⁶... entenderam?”

Neste instante, Arthur se manifestou com sua própria voz, por meio da psicofonia: *“Te amo pai!”* Em seguida, escrevendo, pediu para que este livro fosse lançado no dia em que se completa 01 ano de sua partida para o Plano Espiritual: *“Pai, o livro será lançado em 31 de julho”*. E, para descontrair complementou: *“Gui, já pediu MC Donalds hoje?”*

26 Arthur referia-se ao assunto ligado ao local de suas cinzas.

31

JOGO ENVIADO DO CÉU

A família vinha pensando em como atender a sugestão de Arthur com relação a brincadeiras em torno do tema “Estrelas”, para a festa de 10 anos de seu irmão, conforme psicografado na última reunião na Fraternidade.

“Posso sugerir que na festa do Gui tenham algumas brincadeiras em torno do tema – Estrelas! Pode ser?”

Nenhuma ideia, porém, vinha à mente dos familiares e a festa já aconteceria no sábado próximo.

Foi então que na quinta feira, dia 02 de maio, data correspondente ao nascimento do Guilherme, o pai dos meninos pediu, antes de dormir, que Arthur o ajudasse com alguma ideia, vez que faltavam apenas três dias para a festa.

Nesta mesma noite, Klauss despertou às 03h da madrugada e toda a visualização de um jogo de estrelas, bem como suas regras, começou a desenvolver-se em seus pensamentos. Conforme relato do pai, que não possui mediunidade ostensiva, aquelas ideias começaram a chegar em aluvião, *“como se fosse mágica”*, sem que ele forçasse seu pensamento.

Até o nome do jogo chegou à mente do pai de Arthur: “Viagem Estelar”, que, após receber todas as instruções sobre o jogo,

acabou adormecendo novamente, tendo ficado desperto por cerca de uma hora.

No dia da festa de aniversário do Guilherme o jogo de tabuleiro foi montado pela família, da forma descrita na mente do pai, com a quadra de esportes servindo de tabuleiro e as próprias crianças colocando-se no lugar das peças que avançavam de estrela em estrela e recebiam informações sobre constelações, galáxias e astros do universo.

É claro que não se pode afirmar com exatidão que a criação intelectual do jogo seria de fato do menino Moura; porém, pelas circunstâncias em que aconteceram os fatos, a família do Arthur não teve a menor dúvida quanto a isso.



Além de brincarem durante a festa de Guilherme com a “Viagem Estelar” cobrindo o chão da quadra poliesportiva, com as estrelas e demais imagens reproduzidas em tamanho grande, cada criança recebeu de lembrança um jogo deste, em tabuleiro, para levar para casa.

32 DIA DAS MÃES

Domingo, dia 12 de maio de 2019, a mãe de Arthur experimentou mais um momento de intensa dor, pois era a primeira vez que passava o Dia das Mães sem seu filho aqui na Terra.

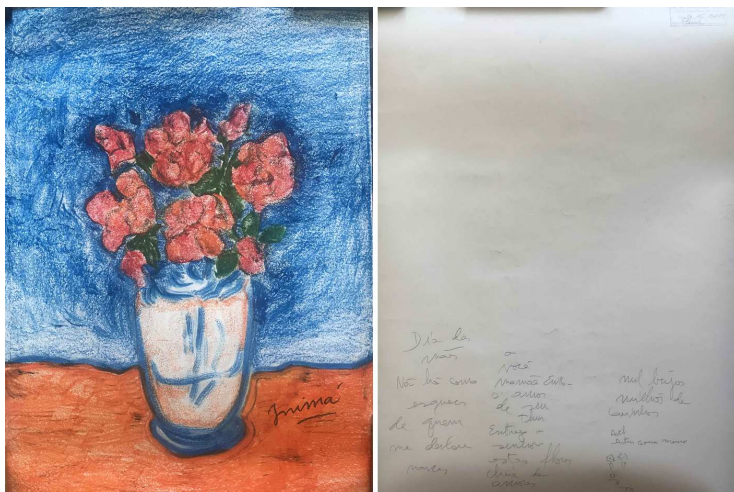
No dia seguinte era dia de reunião de cartas consoladoras na FECFAS e lá estavam os pais do Moura, junto a dezenas de outras mães e demais familiares em busca de mensagens de seus entes queridos.

Muitos Espíritos querendo comunicar com seus familiares naquela data. Mas, apesar da “agenda” cheia, Arthur não deixou de mandar um recadinho para sua família, além de presentear os pais com dois desenhos.

“Oi pai, papai Klaus. Oi Guilherme, tudo bem? Vocês acham que deixaria de falar um pouquinho? Com certeza que não! Estou bem demais! Atento com os trabalhos do Sementes. Amo demais todos vocês. Abraços. Thur. Arthur G Moura.”

Pediu para dar para a sua mãe um desenho feito pelo Espírito Inimá de Paula, escrevendo em seu verso:

“Dia das Mães. Não há como esquecer de quem me deixou nascer. A você mamãe Érika o amor de seu Thur. Entrego à senhora estas flores cheias de amores. Mil beijos, milhões de carinhos. Arthur Gomes Moura. 13/05/2019.”



Pedi, também, para dar para seu pai um desenho de Jesus feito pelo Espírito Djanira, escrevendo sobre ele:

“Pai Klaus, este é para o senhor. Beijos, Thur”



33

ACONCHEGO NO COLO MATERNO

No dia 18/05/2019, Arthur foi até o centro espírita Casa do Caminho, em Ibitiré/MG, onde deixou uma carta para ser entregue a seus pais:

“Papai,

Daqui desse plano, vemos o quanto essa semente vem se frutificando.

Estamos muito felizes, digo estamos, pois, esse trabalho leva o meu nome, porém é um trabalho maior e sabemos que o senhor está batalhando nesse sonho.

Coragem, estamos contigo e enchendo seu coração de alegria e fortalecendo seu espírito para que, sob as dificuldades encontradas no caminho, tenhais a felicidade e a alegria de pensar no próximo e seguir adiante.

O trabalho está apenas começando, tenha fé nas tuas forças e habilidades, pois muitos serão amparados com o suor do teu sacrifício.

Diga ao mano que estou junto dele, durante o sono, nos momentos em que ele tem dificuldade. Nos momentos em que ele tem saudade, peça a ele que faça uma prece, e eu estarei ali, se me for permitido.

Mamãe, quanta saudade, daqui os sentidos são muito aflorados, por isso quando me é permitido me aconchego no seu colo.

*Quando sentir aquele cheirinho, eu estarei nos seus braços,
naquele abraço que muito me faz falta.²⁷
Agora preciso ir, há muito o que fazer.
Um beijo.
Arthur Moura”*

27 A mãe do Arthur informou que, no meio da madrugada do dia anterior, havia despertado e sentido o “cheirinho” dele.

34

SEMENTES DE MOURA, SEMENTES DE AMOR

Na reunião mediúnica do dia 20/05/2019, na FECFAS, estavam presente os pais e o irmão do Moura, a tia Rachel, a tia Gláucia e o primo Bernardo.

Arthur escreveu uma extensa e linda carta, falando, principalmente do grupo Sementes do Moura, que foi criado em sua homenagem, e, também, do fato de começar a recordar suas outras existências:

“Oi pai! Papai Klauss. Olá mãe! Mamãe Érika. Oi Guilherme, tudo bem com você? Hoje aqui também tia Gláucia. Que bom tudo isto! Quero abraçar a todos. Estou alegre, feliz, meu coração é quem diz. Pai e mãe, quero dizer a vocês que ouvi uma preleção por aqui em torno da Parábola do Grão de Mostarda. Contada por Nosso Senhor Jesus Cristo. Sabem o que está acontecendo...? É que bondosos corações daqui estão somando aos trabalhos do grupo Sementes do Moura. Com isto, amparo e amor. Luz e fé. Gostei do momento em que falou-se do pequeno grão de mostarda, sendo uma das menores sementes, plantada com carinho, cresce muito na horta tornando-se vistosa e importante a todos. Espalhando beleza e alegria; é o Reino de Deus nos corações. Então, estou associando isso ao ‘Sementes do Moura’; cada pequenina ação que se faz, por simples que seja, tem a beleza da alegria de se espalhar o bem, o amor ao próximo. De minha parte não tenho a plena noção deste trabalho, sei que recebo muita coisa boa. Muita alegria em meu coração! Tenho muita consciência da minha situação por aqui!

Encontrei muito amparo, muita sustentação ao meu espírito. Os poucos anos no mundo foram para mim anos de aprendizagem onde superei minhas necessidades espirituais e tenho a gratidão por vocês pais maravilhosos, avós lindos, tios e tias, amigos, muitos amigos. Tudo muito bom! Parece que a cada dia sinto que meu espírito toma consciência de uma realidade do que eu fosse hoje. É como se eu estivesse recordando passagens de um longo tempo; outras vivências. Sei que estou na atividade. E vou falar uma situação que, por enquanto, estou na obrigação de realizar: vou acompanhado de vovó Sílvia no local onde estão as cinzas do meu corpo. E no silêncio de meu coração, faço oração de gratidão pelo corpo, pela doença que passei. Sei que Deus é pai maravilhoso. Amo vocês! Vou deixar uma porção de estrelinhas para todos vocês. Beijos. Arthur. Arthur Gomes Moura. Pai, e a cantoria? Tô com saudade de sua voz²⁸. Thur. Pai, essa barba tá um charme só rsrsrs. Levar água para tia Beatriz²⁹.”

Quando os familiares de Arthur já estavam de saída da Fraternidade, o jovem chamou novamente seu pai e dedicou para ele uma música medieval, criada por volta do ano de 1250, de autoria desconhecida: *Scarborough Fair*.

28 O pai, que sempre cantava em sua casa, já não o fazia há mais de um mês, pois tinha machucado seu dedo médio, o que o impedia de tocar o ukulelê.

29 Arthur demonstrou seus cuidados e atenção com toda a família, pois, de fato, a tia Beatriz, irmã de sua mãe, vinha passando por fortes problemas emocionais no âmbito de sua casa.

35
CARTA À TIA RACHEL

Rachel, a irmã mais nova do avô Roberto de Arthur, acompanhava seus pais há algumas reuniões da FECFAS.

No dia 27/05/2019, além da tia Rachel, os pais e o irmão do Moura se fizeram acompanhados da tia Gláucia, dos avós Aurício e Maria Emília e das primas Flávia e Vanessa.

Arthur fez um desenho e o dedicou a seus pais:

*“Aos pais Klauss e Érika.
Uma pequena estrela desceu dos céus no seio de meus pais.
Arthur. Thur”*



Em seguida escreveu:

“Entendeu mãe?

Pai, esse desenho é para o livro.

Te amo! Thur.

Entenderam o desenho?

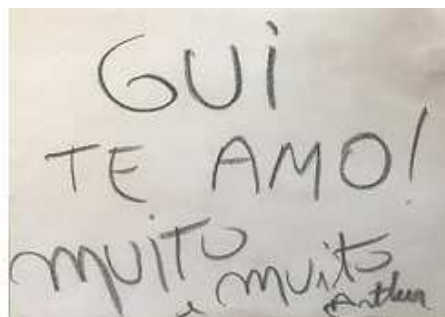
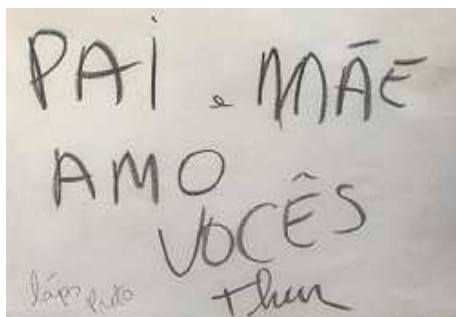
Mãe Érika, para o dia 19 de junho vamos orar juntos. Vamos orar em casa na leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Thur”

Rachel: Daí em diante começou a escrever uma carta à sua tia

“Tia! Titia Rachel. Como tem passado tia? Estou atento às novidades por aqui! Sei que o tempo de chegada é ainda um tanto curto. Mas por dentro de mim vai um entendimento desta realidade espiritual. Sinto-me como um pequeno rapaz que está despertando a cada instante de um sono. Que doze anos, dentro de minhas percepções, vai se descortinando. Horizonte de luz, de entendimento. Como se eu fosse relembrando de lugares, pessoas, de tudo aquilo que eu estava realizando antes do sono para nascer no mundo. É algo muito lindo para mim. Aproveito para falar com papai Klauss e mamãe Érika e minhas outras tias presentes que a doença que levou-me ao desligamento da vida física, representou aprendizado muito importante ao meu espírito. É como se eu esvaziasse o campo celular, o corpo biológico, e o enchesse de novas células sadias, lindas e repletas de entendimento. Falo entendimento porque as células também respondem aos nossos comandos do pensamento. Acho que assim é que estou neste processo de movimentação e podendo acompanhar com muita alegria as atividades de todos vocês. A senhora pergunta como estão seus pais, que são meus avós. Vou ver isto, isto é, dentro de minhas condições. Mas pode crer que eles estão bem. Já estive com eles e outros de nossa família. Que

gostoso escrever um pouquinho para a senhora. Completaria 13 anos aí na Terra. E sinto-me um rapaz que vai crescendo como também crescem outros rapazes e moças por aqui. Os jovens no Além representam a beleza da vida. Claro que todo ser é beleza de Deus. Mas refiro-me das amplas possibilidades que temos dentro do entusiasmo natural que a juventude provoca. É energia muito fantástica! Estou recolhendo seus abraços e beijos para os queridos Laerte e Maria.³⁰ Sabendo que o amor nos une na eternidade. Com amor, com alegria, com afeto de sempre, abraço a senhora em alegria. Arthur Gomes Moura.”

Fez dois cartazes: um para os pais e outro para o irmão Guilherme.



A inspiração do jovem Moura não parava por aí. Ele resolveu inovar na Fraternidade, pedindo ao Espírito Matisse que desenhasse apenas o contorno de um vaso com flores. Entregou o desenho para sua tia Gláucia e pediu para ela colorir em nome dele. Arthur sabia que a tia pintava quadros.

30 Laerte e Maria do Carmo são os pais de Rachel; portanto, bisavós de Arthur. Nomes que jamais haviam sido mencionados naquela casa espírita.



Desenho feito por Matisse



Desenho de Matisse colorido pela tia Gláucia

36

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Em várias reuniões mediúnicas da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, Arthur, ao escrever para seus pais, pedia para cantarem ou rezarem a oração de São Francisco. O amor por este Ser Iluminado e por seus ensinamentos na humildade vem sendo um norte tanto para o menino Moura, como para seus pais e seu irmão.

Dia 10/06/2019, era segunda-feira de mais uma reunião de cartas consoladoras, onde Arthur também se fez presente e iniciou sua comunicação mandando um recado para o irmão Guilherme:

“Oi Guilherme! Meu irmãozinho querido. Oi Gui! Também sinto muitas saudades de você; de nossas conversas, de nossos momentos tão importantes, nossa linda família, nossos amigos. Estou te observando, acompanhando mesmo. Vamos crescer juntos, nos caminhos do Bem, nas ‘Sementes do Moura’. Te amo! Arthur. Thur Moura. Mãe e pai estou atento ao Gui; Thur”.

Dedicou à vó Emília um desenho de orquídeas feito pelo Espírito Yoshi:

“Ofereço estas orquídeas a minha vovó Emília. Lembranças felizes de meus avós. Mamã Érika e papai Klaus estão bem! Beijos. Arthur Gomes Moura”



A seguir, outras psicografias chegavam endereçadas aos demais presentes à reunião. Dentre os desenhos mediúnicos que eram feitos naquele momento e apresentados às pessoas que assistiam a reunião, um desenho de Francisco de Assis, de autoria do Espírito Modigliani, chamou a atenção do pai do Moura.

Klauss, que se encontrava junto a equipe de sustentação daquela sessão, externou, em pensamento, o quanto gostaria de ganhar aquele desenho para colocá-lo num quadro em sua casa.

Neste mesmo instante, a Espiritualidade pediu o referido desenho (“O desenho de Francisco de Assis”) e chamaram novamente à mesa mediúnica os pais Klauss e Érika (“Chamar Klauss e Érika”).

Arthur, lendo os pensamentos do pai, presenteou-lhe com o desenho pedido: “O desenho é para o papai”. E escreveu no verso do desenho:

“Mamãe Érika, Papai Klaus, o senhor pediu e aí está. Oração de São Francisco... 31/7/19. Moura. Arthur Gomes Moura.”



Arthur seguiu escrevendo:

“Mãe Érika, posso sugerir uma foto? Visitei por aqui a Igreja de São Francisco de Assis, localizada no bairro Carlos Prates em Belo Horizonte. Interior lindíssimo! Sugestão: Foto de vocês 3 próximos ao altar, pode ser? Pai, quando chegar o 31 de julho gostaria de ouvir, além de orações e outras músicas, a linda

canção de Beto Guedes ‘Sol de Primavera’³¹; enxergo nela Esperança, Caridade e Fé e vejo vocês dois naquela melodia. Com carinho sempre, Thur.”

No domingo seguinte, a família do Moura foi visitar a Igreja de São Francisco das Chagas e fizeram as fotos junto a seu lindo altar, conforme sugerido por ele.



31 Conforme posteriormente relatado pela mãe Érika, ela vinha escutando essa canção quase todas as manhãs e se lembrando de seu filho Arthur.
Letra da música “Sol de Primavera”: “Quando entrar setembro e a boa nova andar nos campos; Quero ver brotar o perdão onde a gente plantou, juntos, outra vez; Já sonhamos juntos, semeando as canções no vento; Quero ver crescer nossa voz, no que falta sonhar; Já choramos muito, muitos se perderam no caminho; Mesmo assim não custa inventar uma nova canção, que venha nos trazer; Sol de primavera, abre as janelas do meu peito; A lição sabemos de cor, só nos resta aprender; Já choramos muito, muitos se perderam no caminho; Mesmo assim não custa inventar uma nova canção, que venha nos trazer; Sol de primavera, abre as janelas do meu peito; A lição sabemos de cor, só nos resta aprender.”

37

FESTA ENTRE O CÉU E A TERRA

Arthur completaria na Terra 13 anos de idade, no dia 19/06/2019. Nesta data, às 20h, seus amigos e familiares, bem como o grupo Sementes do Moura, se reuniram na Praça do Papa em Belo Horizonte para celebrarem com ele. Fizeram uma verdadeira festa entre o Céu e a Terra, soltando balões de gás hélio, cada um com uma mensagem pessoal para o Moura; rezando em conjunto com velas acesas e cantando numa linda noite de lua cheia e energia ímpar de amor.

A emoção tomou conta de cada uma das 150 pessoas que compareceram e vibraram juntas muito amor para o jovem aniversariante.





Na segunda-feira seguinte, os pais de Arthur foram à FECFAS e ele também estava lá para contar como recebeu lá de cima a celebração de seu aniversário. O menino Moura demonstrou toda sua gratidão em forma de uma emocionante oração a Jesus:

“Sagrado Coração de Jesus. Jesus misericordioso. Bondoso Mestre Jesus. Em 19 de junho meus pais, meu irmão, minha família, meus amigos elevaram aos céus louvores em oração, balões em recados de paz, gratidão agradável e doces lembranças deste pequenino servidor que aqui ajoelha reconhecendo que o amor é esta luz de Deus, a guardar o mundo e as pessoas. Venho na humildade de meus pais louvar o Senhor e também soltar balões que subam bem alto; e bem alto mesmo simbolizando Senhor Jesus, filho de Deus e nosso condutor para os céus, simbolizando cada trabalho que os Sementes de Moura fazem e se propõem a fazer por muito e muito tempo. E aqui lembro ainda do Senhor, que quando na Terra, ao completar seus 12 anos fostes levado à Cidade Santa lá em Jerusalém e fostes então Senhor, conversar no templo ensinando aos homens que a Salvação havia chegado. E aqui estou Senhor, como jovem

também rogando ao Senhor que me ensine a ser melhor a cada dia e que suas palavras germinem em meu coração a graça de servir e o dom de ajudar. Estas são as minhas palavras que entrego ao Senhor e as faço como súplica de gratidão aos meus queridos pais Klauss e Érika. Amém. Arthur Gomes Moura.”

Dedicou um desenho de Jesus, feito pelo Espírito Portinari, aos amigos da escola, homenageando-os, e seguiu dizendo:

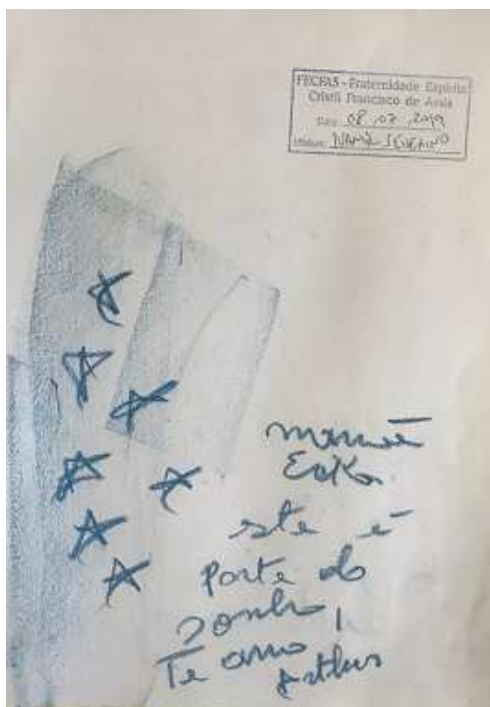
“Mãe e pai, este desenho é minha homenagem aos amigos da escola. Passo a vocês com todo amor. O desenho é lindo! É para o livro também. A Senhora gostou do desenho, mamãe? Podemos orar a prece de Francisco de Assis?”



38

FAIXAS ESPIRITUAIS: NOVOS HORIZONTES

No dia 08/07/2019, na FECFAS, antes de começar a escrever, Arthur fez um desenho para a Érika:



“Mamã Érika, este é parte do sonho. Te amo! Arthur”

A seguir escreveu um recado para a família:

“Mãe, fiquei bem ao seu lado quando a senhora estava assentada na cama a pensar em mim³². Estou bem mãezinha. Dia 31 está chegando... Pai e a música?”

A espiritualidade explicou que: *“O Arthur gostou da música que tocou no início da reunião”*.

Seu pai, Klauss, confirmou que estava assentado na parte externa e também tinha reparado quando tocou uma nova versão da música da Oração de São Francisco, pela primeira vez naquela Casa, e ele também tinha gostado muito.

Moura, ouvindo o pai falar sobre a música para aqueles que assistiam a reunião, acrescentou:

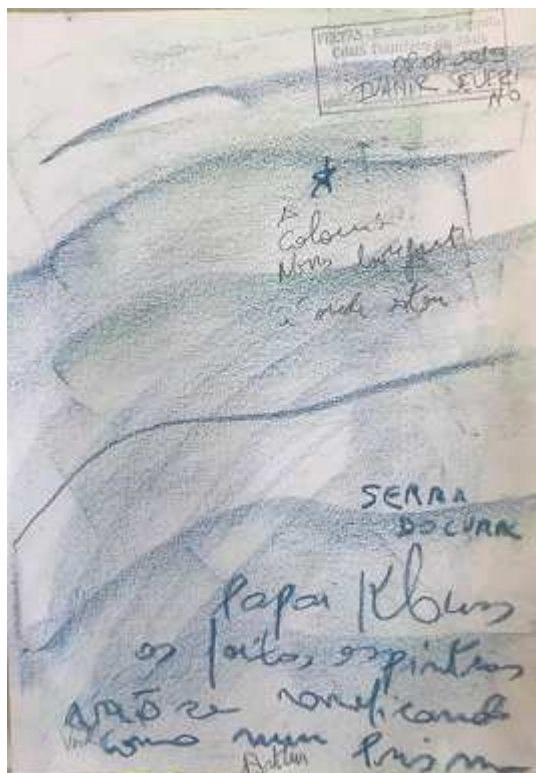
“Isto pai! O pai gostou demais. Vamos orar a prece de São Francisco de Assis agora. Puxa aí, pai.”

Arthur fez um desenho explicando para seu pai sobre as faixas espirituais, e informando que ele se encontra na faixa onde se situa a Colônia Espiritual Novos Horizontes, localizada nos céus de Belo Horizonte, sobre a Serra do Curral.

*“A Colônia Novos Horizontes é onde estou.
SERRA DO CURRAL
Papai Klauss, as faixas espirituais vão se rarefizando como num prisma³³. Arthur.”*

32 Nesta mesma segunda, na parte da manhã, antes de sair para trabalhar, Érika assentou-se na cama do Arthur e ficou pensando muito nele.

33 Na semana anterior, Klauss buscava informações sobre as camadas atmosféricas, tentando imaginar em qual delas estaria seu filho.



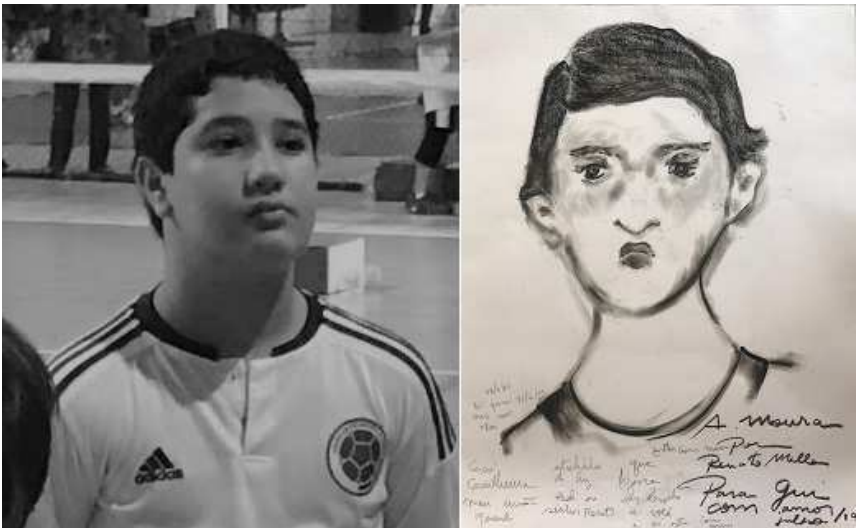
“O pai fica pensando como é por aqui (Risos).”

39

O MENINO MOURA RETRATADO POR MELLO

Arthur não enviou uma carta na reunião do dia 15/07/2019, mas surpreendeu seus pais e seu irmão Guilherme com um desenho de seu rosto na atualidade, retratado pelo Espírito Renato Mello.

Foi uma noite de forte emoção para a família.



*“A. Moura.
Por Renato Mello
Para Gui
Com amor
Julho/19”*

*“15/7/19, tá quase 31/7/19. Amo vocês. Thur.
Gui, Guilherme meu irmão querido, estrelinha de luz. Pedi ao
senhor Renato que fizesse um desenho a você e aí está. Com
amor. Arthur Gomes Moura.”*

Após entregar o desenho e fazer a dedicatória para o irmão, Arthur chamou seus pais para apertar suas mãos e disse com sua voz (psicofonia): *“Que saudade, pai!”*

Foi um momento de intensa emoção, no qual pai, mãe e filho choraram muito. Todas as bênçãos recebidas do Céu, com a permissão de tantas comunicações, até mesmo um desenho de como se encontra o amado filho na atualidade, não foram suficientes para aplacar a imensa dor da saudade que a família experimentou naquele instante.

40

ACOMPANHANDO A EDIÇÃO DO LIVRO

Faltavam apenas mais duas reuniões mediúnicas de cartas consoladoras na Fraternidade Francisco de Assis, antes de se completar 01 ano do desenlace do menino Moura.

O pai do rapazinho já mantinha o presente livro todo organizado e diagramado esperando, apenas, eventual comunicação nos dias 22 e 29 de julho, vez que, o pedido de seu filho era para seu lançamento no dia 31/07/2019.

Ao encaminharem-se para a reunião do dia 22/07/2019, a família vinha conjecturando sobre eventual comunicação do Arthur.

A mãe, pensava que talvez ele pudesse comentar sobre a viagem de férias que a família fez, pela primeira vez após sua partida; eis que regressaram no dia imediatamente anterior à reunião.

Guilherme, achava que os animais que os seguiram, curiosamente em certas ocasiões naquela viagem: um cachorro, um filhote de gato, vários macaquinhos e até um gafanhoto, teriam sido enviados pelo irmão, e acreditava que talvez ele dissesse algo a respeito.

O pai, entendia que seu filho talvez não comunicasse, guardando seus bônus-hora para a semana seguinte, pois seria a semana do dia 31 de julho; mas, que se viesse alguma mensagem, provavelmente seria abordando tema relativo ao livro, uma vez que passara toda a viagem empenhado na organização do mesmo.

Também comentavam, no caminho até a Fraternidade, sobre a capa do presente livro, que ainda não se encontrava pronta, e a preocupação com a exiguidade do prazo.

O pai estava com a razão. De fato Arthur mandou apenas um recadinho para a família naquela noite, mostrando que vem acompanhando de perto a edição de seu livro, e também que lhe está sendo permitido vir a sua casa na Terra durante as madrugadas:

“Queridos papai Klaus e mamãe Érika, olá Guilberme. Papai e mamãe, acompanho com muita alegria o nosso livro. Hoje quero apenas falar, que teremos uma linda capa. Estou com vocês na elaboração do material da capa. Algo assim colorido, alegre, e que leve a esperança. Até mais à noite (tenho ido em casa durante as madrugadas). Amo vocês! Thur. Arthur Gomes Moura.”

41

FECHANDO COM CHAVE DE OURO

No domingo, véspera da última reunião mediúnica de cartas consoladoras, antes do propagado 31 de julho, o pai do Moura, em oração a seu filho, pediu-lhe que, caso tivesse a oportunidade de enviar a derradeira psicografia para o presente livro, buscasse fazer um fechamento para sua obra de luz.

Chegou, então, o dia 29 de julho de 2019, e lá estavam os pais e o irmão de Arthur na FECFAS, na esperança de uma última psicografia do menino para o presente livro.

Faltavam apenas dois dias para a importante data, que simboliza não apenas o completar de um ano do voo do menino Moura para a verdadeira vida, como também data do lançamento deste livro, conforme pedido do próprio rapaz.

Klauss se encontrava na sala de passes e Érika e Guilherme na sala da reunião, quando anunciaram ao microfone:

“Thurthur está conosco e ora São Francisco de Assis, papai Klauss e mamãe Érika. Tocar 3 vezes essa música.”

Seus familiares se acercaram da mesa mediúnica para acompanharem a psicografia do Moura, que, debulhado em lágrimas, atendeu ao pedido formulado na noite anterior por seu pai, fazendo o resumo de seu primeiro ano no Plano Espiritual e um fechamento com chave de ouro para seu livro:

“Amor, muito amor mamãe Érika, papai Klaus, Guilherme, meu irmão que tanto amo; meus queridos avós, meus tios e tias, primos e primas. 31 de julho 2019. Um ano dobrou-se no relógio da eternidade. Há um ano lágrimas, tristeza, aflição em dor no adeus. Ave solta librou aos ares do Céu da Vida Maior. Lembranças no adeus, aos que ficaram no solo do mundo no pranto da saudade. O jovem Arthur, singrando os ares de uma nova vida, também nas lágrimas da saudade, não sentindo a orfandade, pois vovó Sílvia embalava a avezinha que vojava fraquinho naquele momento, mas fortalecida pela claridade da vida infinita que se abria diante dos seus olhos. Cinzas de um corpo aos pés de Maria, mãe do Senhor, o depósito de fé e crença numa vida mais alta. A morte entregou seu véu, os céus da eternidade se abriram mais uma vez, e os sonhos se transformaram em estrelas. A criança Arthur, quando aos primeiros anos, desenhara estrelas, agora chegara aos planos do Espírito, vendo estrelas em plena luz, que são benfeitores espirituais a lhe confortarem o coração. Também saudoso de seus pais na Terra, lembrança de Guilherme, de Tânia, de Roberto, de Aurício, de Maria Emília, dos tios e dos amigos da escola e do esporte. A semente foi plantada na Terra e muito mais nos corações e, trato feito, ações se fizeram semeando amor, caridade, fé e esperança. São Francisco de Assis deixou e cantou em sua prece ‘É morrendo que se nasce para a vida eterna’. Arthur vive! O que é um ano diante da eternidade? É um dia diante da vida, do amor que prossegue. Estou feliz por estas páginas que chegam aos corações dos amigos leitores, pois bem sei que o livro da imortalidade é canção de esperança e de fé. Obrigado queridos pais, este livro sou eu de volta. Com todo amor, Thur. Arthur Gomes Moura.”

Este não é apenas um livro de psicografias de cartas de um menino de 12 anos que partiu para o plano espiritual; mas, sim, é um verdadeiro diálogo entre o Céu e a Terra, mostrando que a vida não termina com a morte do corpo físico.

A presente obra, que contém dezenas de comunicações do Espírito Arthur Moura, psicografadas pelo médium Ivanir Severino da Silva, bem como inúmeros desenhos pictografados pela médium Cleide Aparecida Alves, tem como objetivo levar aos leitores justamente o que seu título intenciona: ESPERANÇA e FÉ.

O fascinante acompanhamento dos trabalhos assistenciais desenvolvidos por seus pais aqui na Terra, feito pelo menino Moura lá do Céu, bem como suas constantes participações diretas na vida familiar, no primeiro ano após seu desencarne, mostra, de forma cristalina, que a morte nada mais é do que a simples perda da roupagem corporal.

O mundo espiritual é tão real como o mundo físico, e ambos os planos coexistem e se interagem. Assim como as ondas de rádio e TV não podem ser ouvidas ou vistas, a menos que captadas por antenas específicas, o plano espiritual somente pode ser detectado por “receptáculos” especiais.

Neste livro, Arthur nos conta também um pouco sobre suas atividades na Colônia Espiritual Novos Horizontes, neste seu primeiro ano de regresso à verdadeira vida.